



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO - PTN**



Ante o delineado e, também, diante da prerrogativa desta Câmara Legislativa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, rogo, com esteio no art. 3º, IX, c/c o art. 60, XVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, o auxílio dos nobres Parlamentares no sentido de ser aprovada a presente Proposição.

Sala das Sessões, em.....


**Deputado DELMASSO
PTN/DF**

> SETAS - 000100 <



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO



REQUERIMENTO N.º RQ 2249 /2016
(Do Sr. Deputado DELMASSO)

L I D O
Em 08/12/16
Secretaria Legislativa

> SETAS - 000101 <

Requer o encaminhamento de solicitação de informações a Secretaria de Estado de Saúde, a respeito de superlotação de pacientes, sujeira e desuso de leitos de UTI novos no hospital do Gama.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente no exercício da Presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeiro, nos termos dos arts.15, III; 39, § 2º, XII; e 40 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, que seja solicitado ao Secretário de Saúde, informações a respeito de superlotação de pacientes, sujeira e desuso de leitos de UTI novos no hospital do Gama, como consta: <http://www.gamalivre.com.br/2016/12/situacao-do-hospital-do-gama-hrg-e.html?m=0>

SECRETARIA LEGISLATIVA 08/12/2016 11:20

Del 22.944

JUSTIFICAÇÃO

Conforme denúncia supracitada, bicho e roupas sujas se acumulam nos corredores do hospital do Gama. Ainda de acordo com a referida denúncia, a superlotação e desuso de 10 leitos de UTI, são as principais reclamações dos usuários do sistema público de saúde local.

É evidente que a situação da saúde no Distrito Federal é urgente e necessita de providências por parte das autoridades competentes.



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO - PTN**



A Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu art.78, VIII, enfatiza que:

"Art. 78 O controle externo, a cargo da Câmara Legislativa, será exercido com auxílio do Tribunal de Contas do Distrito Federal, ao qual compete:

(...)

VIII – prestar informações solicitadas pela Câmara Legislativa ou por qualquer de suas comissões técnicas ou de inquérito sobre a fiscalização contábil, financeira, orçamentária operacional e patrimonial e sobre resultados de auditorias e inspeções realizadas".

Sabidamente a saúde pública tem passado por inúmeras privações, bem como tem sofrido diuturnamente com a má gestão, o que tem ocasionado grande prejuízo a toda comunidade que na grande maioria das vezes fica frustrada ao buscar atendimento na Rede Pública de Saúde, seja por falta de médico, aparelhagem para realização de exames de natureza essencial, como também por falta de medicamentos e utensílios mínimos.

Salutar registrar o prelecionado pela Constituição Federal, em seus arts. 6º e 196, os quais dispõe que a saúde constitui direito de natureza fundamental, ficando o Estado incumbido de garantir o pleno exercício deste direito por meio da oferta de políticas públicas capazes de prover à comunidade distrital de um sistema de saúde adequado que coopera para a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde da comunidade.

Cabe aqui realçar que o acesso à saúde deve ser tratado como objetivo prioritário do Estado, conforme preleciona a Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu art. 3º, incisos III, IV, V e VI, in verbis:

Art. 3º São objetivos prioritários do Distrito Federal:

(...)

III – preservar os interesses gerais e coletivos;

IV – promover o bem de todos; ☺



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO - PTN**



> SET/AS - 000103 <

V – proporcionar aos seus habitantes condições de vida compatíveis com a dignidade humana, justiça social e o bem comum;

VI – dar prioridade no atendimento das demandas da sociedade nas áreas de educação, saúde, trabalho, transporte, segurança pública, moradia, saneamento básico, lazer e assistência social.

Importa mencionar que constitui papel do Estado garantir a prestação adequada dos serviços públicos, em especial no tocante a oferta de um sistema de saúde eficiente que promova a assistência integral a tratamentos, consultas, cirurgias, diagnósticos, prevenção de doenças e oferta de medicamentos.

Diante do exposto, solicito informações a respeito das denúncias ora aqui indagadas e quais as providências estão sendo tomadas para que o atendimento aos pacientes do referido hospital não fique prejudicada.

Importante salientar que é função típica desta Casa de Leis a fiscalização contábil, financeira, orçamentária e patrimonial do Distrito federal, conforme estatui o art. 77 da LODF:

Art. 77. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial do Distrito Federal e das entidades da administração direta, indireta e das fundações instituídas ou mantidas pelo Poder Público, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação de subvenções e renúncia de receitas, será exercida pela Câmara Legislativa, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder.

***Parágrafo único.* Deve prestar contas qualquer pessoa física ou jurídica pública ou privada que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais o Distrito Federal responda, ou que, em nome deste, assumam obrigações de natureza pecuniária.** ∞



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO DELMASSO - PTN**



Ante o delineado e, também, diante da prerrogativa desta Câmara Legislativa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, rogo, com esteio no art. 3º, IX, c/c o art. 60, XVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, o auxílio dos nobres Parlamentares no sentido de ser aprovada a presente Proposição.

Sala das Sessões, em.....


**Deputado DELMASSO
PTN/DF**

> SETAS - 000104 <



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DEPUTADO DELMASSO - PTN**



REQUERIMENTO N.º RQ 2250 /2016
(Do Sr. Deputado DELMASSO)

LIDO
Em 08/12/16
M
Secretaria Legislativa

> SETIAG - 000106 <

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Diretor Presidente da Fundação Jardim Zoológico de Brasília sobre a negativa de transferência do Leão Dengo.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente no exercício da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requer, nos termos dos arts. 15, III; 39, § 2º, XII; e 40 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, que seja solicitado informações Diretor Presidente da Fundação Jardim Zoológico de Brasília sobre a negativa de transferência do Leão Dengo para o Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos em Cotia – SP.

JUSTIFICAÇÃO

O Leão Dengo, resgatado por maus-tratos de um zoológico em Niterói e alojado no Zoo de Brasília. Em agosto do presente ano ativistas denunciaram que o leão apesar de idoso e doente vivia confinado em um recinto de concreto, sem acesso a luz do sol ou a gramado.

Por essa razão foi solicitado a transferência do animal para um Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos em Cotia – SP que, segundo informações amplamente divulgadas pela imprensa, foi vetada pela direção do zoológico que informou que reformaria o recinto do animal em até 60 dias o que também não ocorreu (<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/05/aos-16-anos-leao-dengo-morre-no-zoologico-de-brasilia.html>). ↵

SECRETARIA LEGISLATIVA 08/12/2016 11:40

Del 21.944



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DEPUTADO DELMASSO - PTN**



Por fim em 29 de maio do corrente ano o animal faleceu sem que houvesse qualquer melhora nas condições degradantes em que vivia.

Desta feita, solicito informações a Fundação Jardim Zoológico de Brasília quanto as razões que levaram a negativa de transferência do Leão Dengo para o Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos em Cotia – SP.

Ante o delineado e, também, diante da prerrogativa desta Câmara Legislativa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, rogo, com esteio no art. 3º, IX, c/c o art. 60, XVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, o auxílio dos nobres Parlamentares no sentido de ser aprovada a presente Proposição.

Sala das Sessões, em.....


**Deputado DELMASSO
PTN/DF**

> SETAS - 000106 <

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 110ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER SOBRE OS
ATRASOS DE PAGAMENTOS DAS EMPRESAS E PRESTADORAS DE
SERVIÇOS,
DE 8 DE DEZEMBRO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, Expediente que será lido.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Expediente lido vai à publicação.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em razão da aprovação do Requerimento nº 2.163, de 2016, de autoria do Deputado Chico Vigilante, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, 8 de dezembro de 2016, fica transformada em comissão geral para debater sobre o atraso de pagamentos das empresas e prestadoras de serviços.

Peço ao Cerimonial e à Segurança da Casa para abrir as entradas do plenário a fim de que os convidados possam comparecer.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante quinze minutos para que possamos compor a Mesa, chamar os convidados e os assistentes.

Está suspensa a sessão.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	2	

(Suspensa às 15h12min, a sessão é reaberta às 15h36min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para debater sobre os atrasos de pagamentos das empresas prestadoras de serviços ao Distrito Federal.

Convido a tomar assento à Mesa: Sr. Secretário da Fazenda em exercício, Wilson José de Paula; Sr. Vice-Presidente do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal, Paulo Quadros; Sra. Secretária Geral do Sindicato dos Trabalhadores Terceirizados em Asseio e Conservação, Andréa Cristina da Silva; Sra. Subsecretária de Infraestrutura da Secretaria de Saúde, Liliane Menegotto; Sr. Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação, Trabalho Temporário e Serviços, Antônio Rabello; Sr. Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sistemas de Segurança Eletrônica, Cursos de Formação e Transporte de Valores, Irenaldo Pereira Lima, o Índio; Sr. assessor especial da Secretaria de Educação, Fernando de Campos Ribeiro; nosso companheiro Luizinho, Secretário Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada – CONTRASP, federação que abrange a maioria dos sindicatos de trabalhadores terceirizados. Convido também o Sr. Antônio de Pádua, representante do Sindiserviços, Antônio de Pádua Lemos.

Quero, inicialmente, agradecer ao nosso amigo, o Secretário de Assuntos Legislativos do Governo do Distrito Federal, o José Flávio, que, a meu pedido, empenhou-se bastante para que as autoridades que compõem o Governo do Distrito Federal estivessem aqui nesta Mesa. Para ele, peço uma salva de palmas. Agradeço também a sua secretária assistente, a Tatiane, que é uma pessoa igualmente brilhante e que nos ajuda muito aqui, faz toda essa interlocução entre nós. (Palmas.)

Para que haja este evento, a gente transforma a sessão deliberativa da Câmara do Distrito Federal em comissão geral. Portanto, é um prolongamento da sessão deliberativa. O objetivo desta comissão geral de hoje é debater os atrasos constantes no pagamento dos trabalhadores terceirizados, especialmente, dos vigilantes. Sei que, no dia de hoje, os vigilantes que trabalham na Secretaria de Saúde ainda não tiveram o dinheiro depositado na conta. A expectativa nossa era que tivesse entrado no dia 5. Não entrou. Depois esperávamos que entrasse hoje até o meio-dia. Também não entrou. A gente está lutando! Eu já falei mais de uma vez com o Governador Rodrigo Rollemberg hoje para que o pagamento seja depositado, porque os trabalhadores precisam, efetivamente, receber.

Além dos vigilantes, temos as companheiras merendeiras, que trabalham nas escolas preparando o alimento das crianças também – elas estão ali na galeria –, que até hoje não receberam! Temos as trabalhadoras de serviços gerais, que pegam

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	3	

pesado lá no rodo, deixam as escolas e os hospitais brilhantes e cheirosos. Elas fazem um esforço muito grande para mantê-los limpos e até hoje não receberam.

Portanto, é um drama! Eu, particularmente, devo dizer que estou cansado de, todo mês, ter de ir para porta de hospital, para porta de escola em função das greves.

Esta é uma comissão geral e, conforme todas as nossas comissões gerais, é uma comissão do mais alto respeito. Aqui não tem vaia! Se as pessoas quiserem aplaudir, podem aplaudir, mas vaia, nenhuma. Vamos ouvir a exposição das autoridades, dos representantes dos trabalhadores e das empresas e, ao final, vamos dar encaminhamentos.

Além do pagamento deste mês, está uma dificuldade danada para receber o décimo terceiro salário. Sou vigilante, só estou licenciado. Estou Deputado, mas eu sou mesmo é vigilante. Eu sei que nós, tanto os vigilantes como as merendeiras, as companheiras da limpeza, ficamos o ano inteiro contabilizando ali: "Com o meu décimo terceiro eu vou comprar um franguinho, vou fazer uma farofinha, vamos fazer a virada do ano lá em casa". Aí compra aquela cidra, porque não dá conta de comprar champanhe. Às vezes, quando tem mais de uma pessoa trabalhando, compra-se um peru, deixa lá o bicho congelado e tudo – mas a gente deixa ele saboroso.

Compra até um presentinho para os filhos. Infelizmente, nessa situação que estamos vivendo hoje, a verdade é que as pessoas estão desesperadas, porque não sabem se vão comer o franguinho. Não sabem! E ainda tem mais, a maioria dos trabalhadores, tanto os vigilantes como as companheiras dos serviços de limpeza e as merendeiras, compra onde? Nas Casas Bahia. Quando chega o dia da prestação, a Casas Bahia não espera. É ferro. É juro. Para quem mora de aluguel é pior ainda. Se for de imobiliária, já vem multa. Se for alugado de algum conhecido – já vivi isso e sei como é –, você começa a se esconder da pessoa, dá um jeito de sair de casa mais cedo para que ele não o veja saindo. Em vez de sair às 4h, sai às 3h da madrugada e chega mais tarde. Portanto, passa a viver quase como um clandestino e, muitas vezes, ainda tromba com o dono da casa que pergunta: "E aí, você não recebeu?" Você vai dizendo que não recebeu. E ele fala: "De novo? Todo mês é assim? Atrasou de novo? Quando você vai me pagar?" Atrasa o primeiro mês, o segundo e, no terceiro, ele chega e diz: "Olha, não dá mais, não. Vai embora que tem outro querendo alugar."

A gente sabe que, especialmente as mulheres, têm mais dificuldades – e aí é uma irresponsabilidade dos homens, Dr. Wilson. É comum o homem botar um bocado de menino na rua, filhos, e, depois que o negócio aperta, ele vai embora e deixa a mulher cuidando sozinha. Ela passa a ser o homem e a mulher da casa ao mesmo tempo, o pai e a mãe, e o sofrimento que ela enfrenta é grande. Nós queremos encontrar mecanismos para que esse sofrimento seja amenizado.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	4

Sobre essa questão do pagamento desse mês, eu estou desde o dia quatro conversando com o Wilson. Acontece que nós temos uma situação dramática, porque a Secretaria de Saúde está sem contrato para os serviços de segurança. Não tem contrato emergencial. Você vai lá e tem de ser por prestação de serviço. Quando se apresenta a fatura, ainda tem um órgão de controle do governo que se acha acima do Governador, que vai demorando para liberar. A verdade é que me foi garantido que o pagamento sairia ontem e até hoje não saiu.

Nós queremos encontrar mecanismos para que isso possa ser atestado com a rapidez necessária, até que tenha a licitação, que é o que vai solucionar esse problema todo. Ainda vem uma situação pior ainda. Você faz uma greve, porque não te pagaram, e ainda querem te punir cortando o seu dia. Aí, vem o desespero total. "Parei, porque não me pagaram. Eu paro e ainda querem me cortar o dia." Que mundo é esse? Quando alguém me deve e não me paga, eu digo que ele é um caloteiro. A gente não pode chamar de caloteiro, mas, pelo menos, que pague em dia. Tantas autoridades estão aqui hoje para que encontremos uma solução.

Vamos ouvir, inicialmente, os integrantes da Mesa. Depois, vamos abrir para trabalhadores e empresários, que falarão por três minutos cada um. Ao final, daremos o encaminhamento. Espero que saíamos daqui com uma solução para esse problema.

Sei que outro drama será abordado, e é bom os Secretários já se prepararem para responder. Refiro-me aos débitos de 2014. O serviço foi prestado, e não foi pago. Se não tivesse sido prestado, tudo bem, mas foi, todo mundo é testemunha de que foi prestado. Portanto, é encontrar uma maneira de pagar.

Ontem, eu tive a iniciativa de apresentar um projeto nesta Casa que foi votado em primeiro turno. Na segunda-feira, votaremos em segundo turno. O projeto libera para as empresas que quiserem – ninguém é obrigado – receber com antecedência e poderem entrar nas licitações do GDF de vendas de terrenos e, daquelas dívidas que se tem, poder abater até 80% do valor da compra, dando em pagamento a cota que se tem. Se isso for viabilizado – eu tenho a garantia do Governador de que irá sancionar o projeto –, dá para fazer essa operação rapidinho. Os empresários adquirem o terreno, alguns irão construir, outros vão vender, mas se coloca dinheiro para circular no mercado, o que resolve o drama de vocês e dos trabalhadores. Isso vai se tornar lei. Foi aprovado ontem por unanimidade em primeiro turno. Espero que na segunda-feira o aprovemos em segundo turno e seja sancionado pelo Governador.

Dito isso, vamos às disposições da Mesa. Acho que devemos dar cinco minutos para a Mesa e depois três minutos para o plenário. Todo mundo está de acordo? Vamos começar ouvindo os trabalhadores e empresários e depois os representantes do governo, porque o governo tem que ouvir primeiro para responder depois.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	5

Mais uma vez, peço a vocês... Quero uma sessão altamente respeitosa. Toda vez que fazemos uma sessão, o José Flávio garante a presença das autoridades aqui, porque temos sempre dito e assumido o compromisso de tratar com respeito e com urbanidade, porque este é o nosso papel: mostrar que trabalhadores e empresários são efetivamente educados.

Concedo a palavra à Sra. Secretária Geral dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação do DF, Andréa Cristina da Silva.

SRA. ANDRÉA CRISTINA DA SILVA – Boa tarde. Eu saúdo a Mesa na pessoa do nosso Deputado Chico Vigilante. Quero agradecer a oportunidade de trazer trabalhadores e empresas para que a gente possa debater o assunto.

Está ficando uma situação de desespero tanto para a direção do Sindiserviços como para os nossos representados, os trabalhadores. Todos os meses, desde 2014, para recebermos salários e benefícios, temos que fazer paralisações. Como o Deputado Chico Vigilante disse, tem-se que parar por causa de atraso de salário. Quando se paga depois de vinte dias, o ponto ainda é cortado ou acontecem até mesmo outras punições.

Vou ler manifesto com a nossa indignação e reivindicação a esta Casa e aos demais representantes que aqui estão:

“As empresas que firmaram contratos administrativos com o Governo do Distrito Federal para fornecimento de mão de obra junto à Secretaria de Educação e à Secretaria de Saúde não estão conseguindo cumprir com suas obrigações sociais, trabalhistas e previdenciárias dentro dos prazos legais, gerando desconforto e constrangimento aos contratados.

O Governo Rollemberg, em total desrespeito às convenções coletivas de trabalho, à Lei de Licitações, cria decretos objetivando não conceder as repactuações a que têm direito às empresas, em alguns casos desde 2014, corroendo o financeiro das organizações e impossibilitando-as de honrar com suas obrigações para com os trabalhadores.

Não bastassem algumas unidades, sequer concede espaço para que a empresa construa com capital próprio, vestiários e refeitórios onde seus colaboradores possam fazer suas refeições com dignidade, já que este governo é incapaz de tamanha sensibilidade. Cito o caso do Hospital Regional da Ceilândia, HMIB – Hospital Materno Infantil de Brasília, Hospital Regional de Taguatinga e Hospital de Brazlândia.

Não podemos cruzar os braços e assistir a um governo que, após eleito pelo voto popular, vira as costas para aqueles que o elegeram e reduz solidez de empresas que prestam serviços ao Governo do Distrito Federal por mais de trinta anos, causando dor e sofrimento aos familiares de trabalhadores que delas tiram seu sustento.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	6

Portanto, diante da complexidade que a situação nos reporta, necessária se faz providência em caráter de urgência por parte desta Câmara Legislativa e das autoridades presentes que faça com que este governo cumpra com suas obrigações e honre com seus compromissos, pois o Distrito Federal está prestes a uma crise de ordem social em que o desemprego será o marco desta história.”

Trabalhadores poderão ser despejados de suas próprias residências por aluguéis atrasados e poderão passar por necessidade. Há trabalhador da nossa categoria, Deputado Chico Vigilante, que está passando necessidade, está passando fome, tem cerca de cinco, seis filhos, espera o benefício no quinto dia útil e vai receber no vigésimo dia útil do mês, deixando crianças sem comerem, sem terem pão e leite pela manhã para saírem para estudar. Então, esta é uma situação desesperadora tanto para os trabalhadores como para nós do Sindiserviços, que representamos essas pessoas. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Andréa.

Tenho uma notícia positiva para os trabalhadores vigilantes e da limpeza que trabalham na Secretaria de Saúde. Eu estava em contato com o Secretário da Saúde. Desde cedo, já liguei umas dez vezes para ele. Ele me disse que acaba de assinar a ordem de pagamento, que, em minutos, vai estar na conta das empresas. Ele está em contato com o Vasco, que é o Presidente do BRB – Banco de Brasília, para que, imediatamente, o dinheiro caia na conta dos trabalhadores. Portanto, a limpeza e a vigilância da Secretaria de Saúde recebem hoje. Daqui a pouco, o pagamento vai estar na conta. É o que ele me assegurou. Acho isso muito positivo.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo através do meu canal do *Facebook*. Se os convidados daqui, tanto trabalhadores quanto empresários, quiserem tomar um cafezinho da mais alta qualidade, está ali no canto. Naquela garrafinha branca, há um café excelente preparado pela Francisca e pela Ruth, que são as nossas copeiras. Portanto, o cafezinho está lá disponível.

Vamos ouvir agora o Sr. Paulo Quadros, Vice-Presidente do Sindicato dos Vigilantes, por cinco minutos.

SR. FRANCISCO PAULO DE QUADROS – Boa tarde, Mesa. Boa tarde a todos.

Eu quero parabenizar o Deputado Chico Vigilante, que é o verdadeiro representante dos trabalhadores no Distrito Federal, pela iniciativa, porque, em época de eleição, aparecem muitos representantes de trabalhadores.

Agora há pouco, antes de o Chico anunciar para vocês, ele falou aqui no meu ouvido que o Secretário tinha acabado de dizer que tinha assinado a ordem de pagamento. Se não fosse a insistência do Deputado Chico Vigilante de segunda-feira até o dia de hoje para que fosse feito esse pagamento, o que seria desses trabalhadores, em especial, os companheiros vigilantes, de asseio e conservação que trabalham nos hospitais, nas UPAs – Unidade de Pronto Atendimento e clínicas da família em condições insalubres?

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	7	

Nos últimos três meses, nós tivemos, infelizmente, que paralisar as atividades dos vigilantes e, com isso, trazer um caos para a sociedade, para a população nos hospitais, clínicas das famílias e UPAs por conta do movimento paredista.

Como o Chico falou, capital e trabalho têm que andar juntos. Às vezes, eu faço alguns desabafos. O empresário tem que ter uma reserva para cumprir suas obrigações, mas, infelizmente, na situação que nós estamos vivendo, os empresários estão sofrendo igual aos trabalhadores.

Eu estava olhando aqui para o Beto Laval, que é o proprietário da Omni, empresa do Grupo Juiz de Fora, com mais de quarenta anos no mercado, uma empresa séria, que, infelizmente, virá à falência, se não receber o que tem que receber do GDF como repactuação de 2014. Por falta disso, a Omni fechou as portas. É uma empresa séria que até então vinha cumprindo suas obrigações. A partir do momento que deixou de receber, parou de pagar aos trabalhadores. Temos que ter uma reserva. Mas a reserva, infelizmente... Eu dou o braço a torcer, porque a fonte seca.

O que a gente escuta do GDF é só que não tem dinheiro. E, aí, o Chico falando aqui: os trabalhadores da saúde provavelmente, até meia-noite, vão estar com o seu salário em conta. E o 13º? Será que esses trabalhadores vão ter o prazer de comprar pelo menos um franguinho e uma sidra para cear com sua família? Porque o que estão me apresentando aqui, por parte do GDF, é que não vão ter.

Então, eu queria pedir às autoridades que estão à Mesa, que vieram aqui para esse debate, que achem uma solução para resolver o problema, porque, com isso, sofrem os trabalhadores mais ainda e os empresários. O governo também é prejudicado por conta da sua má administração. Tem que se achar uma solução para que se resolva o problema e para que, a partir do dia 15, que é quando vence o prazo para se pagar o 13º dos vigilantes, o sindicato não tenha que convocar o GDF e empresas para mediação junto ao Ministério Público, como foi feito no ano passado e no ano retrasado.

Eu queria deixar aqui, em nome dos trabalhadores vigilantes, a indignação do nosso sindicato, que todo mês tem de fazer um movimento paredista e encerrar suas atividades correndo o risco de ser punido pelos patrões. E, quando se encerra ali a greve, feito o depósito do pagamento, tem-se que negociar os dias parados e, infelizmente, a gente acha alguma resistência por parte dos empresários com relação a isso. Até o momento, temos tido êxito e não se tem descontentamento, mas com muita dificuldade.

Já me falaram que eu tenho de concluir. Eu tinha muita coisa para falar e quero deixar aqui, de público, a indignação dos trabalhadores vigilantes com o Governo do Distrito Federal. Que se resolva o problema dos patrões, para que os trabalhadores não venham sofrer mais ainda! Muito obrigado.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu quero registrar as seguintes presenças: Guilherme Leite, Diretor da G&E Serviços Terceirizados; Roberto Augusto Lavall Reis, Diretor da empresa Juiz de Fora Serviços Gerais; Milton Gois, Diretor da Apecê Serviços Gerais; Emídio Soares dos Santos, assessor jurídico do SindServiços; Antônio de Pádua; José Gomes Ferreira Filho, Presidente da Real JG Serviços Gerais; Luís Gustavo Barra, Vice-Presidente do Sindesp; José Germano Azevedo, Gerente-Geral da empresa Ipanema – devo fazer o registro aqui que, quando trabalhei de vigilante na Fiança, o Germano era o meu fiscal; depois, era o coordenador de segurança daquela empresa. Isso nos idos de 1978 –; Guilherme Guedes de Medeiros, advogado do Seac; Expedito Barbosa, advogado da Real Serviços.

Peço ao Cerimonial que continue pegando os registros, para que a gente possa anunciar os nomes, inclusive, dos trabalhadores. Quem estiver disposto a fazer uso da palavra, a partir de agora, é só levantar a mão, que as meninas vão anotar. Depois da exposição da Mesa, vocês terão direito de falar.

Vamos ouvir agora o Irenaldo, que é o presidente do Sindicato das Empresas, o Índio.

SR. IRENALDO PEREIRA LIMA – Boa tarde a todos; boa tarde, Deputado. Primeiro quero agradecer o convite e fazer um breve esclarecimento sobre o que está acontecendo.

Como V.Exa. mesmo falou, com relação a essa questão de repactuações, vamos ter que tocar nesse assunto, sim, aqui, porque ele existe. Nós temos hoje empresa em Brasília com faturas de setembro a dezembro de 2014, mais repactuações; nós temos fatura de 2015, mais repactuações; nós temos fatura de 2016, de agosto a novembro, e mais repactuações. E eu vejo tudo isso como se fosse a despensa da minha casa. Aquilo que o Paulo Quadro falou: uma hora vai secar. Se você tira um produto da sua despensa e não repõe, uma hora ele vai faltar.

A gente vê aqui que o auditório está com os trabalhadores, e a culpa disso não é dos patrões, porque nós temos obrigações de pagar salário. Mas, quando a gente deixa de receber, não tem como pagar. Uma hora seca.

Eu tenho aqui na minha mão o seguinte: no dia 9 de janeiro de 2015, nós sentamos com este governo que está aí hoje, junto com o Ministério Público, com o Sindicato do Asseio e Conservação e com o Sindicato das Empresas de Segurança, e houve o compromisso do governo de quitar com as empresas. Mas isso não vem acontecendo. Tem empresário, hoje, que fala o seguinte: se derem o dinheiro que ele tem para receber do governo, e ele quitar com o trabalhador, fechará a empresa, porque não adianta só pagarmos, temos que receber, temos que ter o compromisso. E não temos!

Estou vindo agora de um encontro com o pessoal do BRB, em que estamos pedindo linha de crédito especial, e o banco não confia no governo. A gente não

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	9

consegue mais equacionar a nota. A gente não consegue entregar uma nota do governo lá, para poder receber uma fatura.

Eu fico vendo tudo isso, Deputado Chico Vigilante – vou deixar o meu amigo Antônio, do Seac, falar um pouquinho também –, e, se você tirar o produto da sua despensa e não repuser, vai chegar uma hora em que vai faltar. O que dá para entender é que os empresários, hoje, do segmento de segurança e de asseio e conservação, são patrocinadores deste governo, porque não recebem. A gente só coloca dinheiro e não recebe. Isso é errado. Não existem condições!

Na primeira reunião que tivemos, antes de essa ata ser elaborada pelo Ministério Público, tive um desagravo muito grande com a Subsecretária da Saúde, quando ela disse que a Ipanema, uma empresa com quarenta anos de mercado, não era uma empresa séria. Se a Ipanema não fosse uma empresa séria, não faria parte do sindicato e não estaria correndo atrás para pagar as faturas dos seus trabalhadores. Então, enquanto eu for presidente do Sindicato, Deputado Chico Vigilante, não vou aceitar que nenhum órgão do governo fale mal das empresas.

Só para encerrar, Deputado Chico Vigilante, quero dizer o seguinte: o senhor acabou de falar aí com o Secretário de Saúde, e ele se comprometeu, junto com o Presidente Vasco, lá do BRB, a depositar o dinheiro na conta das empresas hoje. Só que, na conta do trabalhador, não caiu hoje.

O banco não funciona, Deputado Chico Vigilante, à noite. Então, não se roda a folha do pessoal que está aí, das empresas – o Germano, o Alexandre, o Luiz –, de um dia para o outro. São muitos trabalhadores e, até essa folha rodar e cair na conta, isso já gerou... A não ser que o banco funcione à noite. Se funcionar à noite, cai hoje; agora, se não funcionar... Vamos orar – eu, por ser cristão – para cair amanhã, porque é difícil. Nós estamos preocupados hoje com o salário que era para ter sido pago no quinto dia útil, que foi ontem. E o 13º?

Então, essa é a minha indignação. Eu fico chateado com isso. É como eu falei: tenho dinheiro para receber do Governo do Distrito Federal e, se eu receber, vou colocar a minha empresa à disposição, porque é um sacrifício muito grande das empresas.

Nós temos repactuação de 2014, 2015 e 2016, e estou sendo pressionado pelo Sindicato dos Trabalhadores a fazer uma repactuação de 2017. Então, são quatro repactuações nas costas e, sem receber, não tem como.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Erinaldo, o Índio, presidente do Sindicato das Empresas de Vigilância.

Alerto aqui os integrantes da Mesa e peço para o representante do Secretário de Educação verificar lá, porque a educação também está sem pagar. São os trabalhadores da limpeza, as merendeiras e os vigilantes. Está sendo resolvido o problema da saúde, mas queremos resolver também o da educação. Ninguém vai conseguir ficar dentro de uma escola sem que ela seja limpa. E nenhum menino

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	10

também vai conseguir ir à escola se não houver a merenda, porque a maioria das crianças se alimenta só lá. É grave a situação.

Já verifique lá porque nós queremos uma solução para eles também. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Sr. Diretor de Comunicação do Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio, Conservação, Trabalho Temporário, Prestação de Serviço e Serviços Terceirizáveis do Distrito Federal – SINDISERVIÇOS/DF, Antônio de Pádua.

SR. ANTÔNIO DE PÁDUA – Boa tarde a todos e a todas. Eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa do companheiro Deputado Chico Vigilante e agradecer a ele por ter aceitado o nosso pedido e encabeçado esta comissão geral. No dia 11, nós protocolamos um documento na mão dele pedindo uma providência para essa situação, que vem se arrastando desde o final de 2014 até agora.

O governo assumiu o poder no ano de 2015 prometendo demitir 25% do quadro, e ele demitiu. Em 2016, tivemos o nosso reajuste de 10,5%, e ele condicionou esse reajuste a uma demissão de 10,5% do pessoal. A minha fala vai ser um pouco diferente do que estamos falando sempre aqui. Todo mundo sabe dessa situação, desse arrocho salarial, desses atrasos que vêm acontecendo todos os meses, mas, com essas demissões que ele causou e vem causando, existe outro lado da história que o Governador não está observando.

Ele está adoecendo a nossa categoria. Primeiro, quando chega o dia de pagamento, esses pais e mães de família adoecem porque não sabem quando vão receber, se vão ter condições de pagar suas dívidas em dia e se vão ter condições de colocar comida para os seus filhos. E existe um outro lado também: a sobrecarga de trabalho. Eu cheguei a uma escola em São Bartolomeu, um colégio numa área rural, onde antes havia duas cozinheiras, tiraram uma, e ficou só uma, e essa que ficou tem que servir duas merendas de sal e mais uma merenda seca como eles falam, que é biscoito e outras coisas. Ela é que tem que lavar todas as louças, servir todas as crianças, manter a cozinha limpa, tudo aquilo ali, todos os dias. E ela estava conversando comigo e me disse que está adoecendo e que não pode pegar um atestado porque não há quem a substitua. Ela pediu ajuda. Eu falei lá na Subsecretaria esse assunto. Lá na Subsecretaria, eles me disseram: “Não, mas não é só ela não, são várias outras. E vai ter mais ainda porque vamos demitir mais. Estamos fazendo contenção de despesa.”

Eu quero perguntar ao Governo do Distrito Federal – e eu já perguntei isso em outro local onde nós estivemos – se ele já está preparando substitutos para os pais e mães de crianças que vão ficar órfãs, porque os pais e as mães estão adoecendo pela sobrecarga. E o governo, o que está fazendo? Além de estar arrochando o salário do pessoal, sem querer dar reajuste, ele está tirando o direito de as empresas pagarem seus funcionários, que estão passando necessidades, e ainda está desempregando o povo. Isso aí está causando indignação.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	11

O governo fala de crise. Claro que temos crise, ele assumiu o governo, já deixou o pessoal no primeiro ano sem salário, atrasando todos os meses, e atrasou o décimo terceiro do pessoal – nós tivemos que fazer greve dentro do sindicato, para que o povo recebesse o décimo terceiro. Com isso, o mercado deixou de arrecadar porque, se o povo não tem dinheiro, não compra; se não compra, o comércio demite; se o comércio demite, as indústrias também vão demitir. E cada vez mais isso vai virando um círculo vicioso, vai virando uma bola de neve e vai causando desemprego e tudo isso que está acontecendo hoje.

A minha fala seria neste sentido: chamar a atenção do governo para esse outro lado da história. Não adianta ficar arrocando salário e guardando o dinheiro. Esse dinheiro que a população paga com impostos é para ser gasto com o estado, é para ser gasto com o País, com a Capital, não é para ser guardado dentro de colchão.

Eu vou aproveitar aqui para fazer um convite, um pedido. Entregamos a esta Casa um ofício no qual a direção do Sindiserviços sugere uma comissão de trabalho para que juntos possamos buscar uma solução imediata para os fatos narrados.

Para encerrar, eu gostaria de agradecer aos nossos companheiros. Não vieram todos que convidamos, porque, infelizmente, todo mundo estava trabalhando e não pôde sair dos seus trabalhos para vir. Seria muito bom que as empresas também tivessem liberado os companheiros para estarem aqui hoje, até porque essa luta não é só nossa, não. Essa luta também é de vocês donos de empresas. Deveriam ter chamado os funcionários para estarem aqui nos apoiando.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu queria fazer um acordo com o pessoal da Mesa, com alguém que se dispuser, algum dos que já falaram. Chegou uma autoridade muito importante para o nosso debate, que é o Secretário Adjunto da Secretaria de Planejamento e Orçamento, o Sr. Dalmo Jorge Lima Palmeira. Eu queria fazer um pedido a algum dos que já falaram aqui. Não é obrigatório, mas, se alguém se dispusesse a se sentar ali à frente, o Sr. Dalmo se sentaria aqui à Mesa, porque ele vai falar daqui a pouco.

Obrigado, Antônio!

Concedo a palavra ao Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação, Trabalho Temporário e Serviços Terceirizáveis do Distrito Federal – SEAC/DF, Sr. Antônio Rabello Ferreira.

SR. ANTÔNIO RABELLO FERREIRA – Boa tarde a todos. Eu quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante pela iniciativa e cumprimento, na pessoa do Irenaldo, os demais membros da Mesa também.

Deputado, essa atitude, essa iniciativa que o senhor está tomando para que nós possamos comparecer a esta Casa com o intuito de debater e discutir os problemas que enfrentamos, principalmente em relação ao GDF, é extremamente

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	12

importante. Eu quero deixar, inclusive, registrado que todas as vezes em que o sindicato patronal, tanto o Seac, quanto o Sindesp, for convidado a participar de eventos dessa natureza, nós estaremos sempre à disposição.

Nós entendemos que hoje o trabalhador precisa, sim, caminhar junto com as empresas, como também as empresas dependem desse apoio do trabalhador. Nós temos hoje um objetivo comum, que é conseguir resolver os problemas de recebimento do GDF, que, de alguma maneira, afetam as empresas e também diretamente afetam o trabalhador.

Hoje, o que mais nos preocupa é a insegurança jurídica que as empresas têm enfrentado, porque não conseguem mais garantir e ter a certeza de que, assinando um contrato com o governo, vão poder receber em dia. Isso, no jargão popular, é como se o GDF estivesse com o nome sujo no Serasa. As empresas hoje estão reticentes, estão evitando, inclusive, participar de licitações do GDF, porque não sabem, não conseguem ter a certeza e a segurança jurídica de que vão receber os seus direitos. Prestam os serviços, cumprem com as suas obrigações, mas não conseguem ter os seus direitos assegurados. Isso, na verdade, é uma das piores coisas que poderiam acontecer.

Essa imagem que o GDF está deixando para a sociedade é uma imagem que certamente ficará muito tempo marcada de forma negativa. O GDF precisa assumir as suas responsabilidades e honrar os compromissos que assumiu ao fazer uma licitação pública.

Eu queria também dizer que a situação atual que estamos vivendo dificulta enormemente qualquer tipo de acordo de convenção coletiva que possamos fazer. Nós estamos exatamente neste momento discutindo uma convenção para o ano de 2017, sem ter nem mesmo as repactuações dos anos anteriores repassadas às empresas. Como é que você pode assumir um compromisso com o trabalhador, se você não vai conseguir ter o repasse pelo tomador, que, no caso, é o GDF?

Existe uma decisão de um grupo de trabalho do GDF, formado por membros da governança, que diz que, para cada reajuste concedido, deverá haver uma redução proporcional nos postos de trabalho. Como é que nós vamos poder assumir o compromisso de reajustar os salários, os benefícios dos trabalhadores, que reconhecemos que são justos e devidos, se não conseguimos ter a certeza de que vamos receber do GDF?

O que eu gostaria de deixar aqui como registro é que houvesse, de alguma maneira, o compromisso dos Secretários aqui presentes, um compromisso que desse a segurança para as empresas poderem continuar prestando os seus serviços, na certeza de que vão conseguir receber os seus direitos.

As empresas não têm mais como suportar essa situação. Os bancos fecharam as portas para as empresas. Hoje as nossas empresas são tratadas como

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	13

risco elevado nos bancos. Exigem garantias das empresas que não são mais possíveis de serem concedidas. E nós não temos mais a quem recorrer.

Como dito aqui, são empresas que têm 40, 30, 35 anos, empresas que sempre horaram com seus compromissos e que estão hoje na iminência de falir. Isso daí é a pior marca que um governo pode deixar para uma cidade, uma marca negativa, pois, no período em que passou, ele quebrou inúmeras empresas. Deixou de honrar os seus compromissos e causou um mal enorme a todo mundo. Eu penso que esta marca o governo deveria repensar, porque ela não faz bem a ninguém.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Coordenador Administrativo de Política da Contracs, Sr. Francisco Luiz Saraiva Costa.

SR. FRANCISCO LUIZ SARAIVA COSTA – Boa tarde a todos e a todas.

Quero cumprimentar, em especial, o Deputado Chico Vigilante; cumprimento o Secretário Adjunto de Fazenda do Distrito Federal, Sr. Wilson José de Paula; o Secretário Adjunto de Estado, Sr. Dalmo Jorge Lima Palmeira; a Subsecretária de Infraestrutura da Secretaria de Estado de Saúde, Sra. Liliâne Menegotto; o assessor especial da Secretária de Estado de Educação, Sr. Fernando de Campos Ribeiro; o Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação de Trabalhos Temporários e Serviços, Sr. Antônio Rabello; o Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sr. Irenaldo Pereira Lima; o Vice-Presidente do Sindicato dos Vigilantes, Sr. Paulo Quadros; a Secretária-Geral do Sindicato dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação do DF, Sra. Andréa Cristina da Silva; o Diretor de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação do DF, Sr. Antônio de Pádua Lemos; e, em especial, todos os trabalhadores que hoje estão aqui na galeria.

Em nome da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços da CUT, ao qual o Sindserviços é filiado, assim como o Sindilurb, que é da limpeza urbana, também falando em nome dos companheiros vigilantes, digo que é muito triste estarmos em uma audiência para debater e somente vermos os lamentos das empresas, que também são responsáveis, e as primeiras responsáveis, pelo motivo de estarmos aqui hoje, porque estes trabalhadores que aqui estão, na realidade, não são obrigados a ouvir tantos lamentos, a ouvir as empresas dizerem por que não podem pagar por um trabalho que já foi feito, um trabalho digno e descente. Aqui só temos pais e mães de famílias (Palmas.) que têm de ser respeitados. Eles devem ser respeitados pelas empresas que aqui estão, porque prestaram os seus serviços e têm o direito de receber, e de receber em dia.

Além do não recebimento dos salários, do atraso de 13º e de vários outros benefícios, como o tíquete-refeição e o vale-transporte, eles ainda estão obrigados a passar por humilhações, por assédio moral, porque as empresas não estão

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	14	

cumprindo sua obrigação e ainda estão colocando a responsabilidade nos trabalhadores. Nós estamos vendo a choradeira aqui, e os trabalhadores não têm nada a ver com isso. Eles têm é que receber seus salários em dia.

Outro grande responsável é quem não está assumindo o papel de governador. Quando a pessoa entra para uma função... Por que foi ser governador, se não tem competência para isso? (Palmas.) Se você não tem o mínimo para pagar os trabalhadores que recebem os menores salários do Distrito Federal? É uma categoria digna, que trabalha com toda presteza, e ainda é tratada com invisibilidade tanto pelas empresas, quanto pelo Governo do Distrito Federal e, muitas vezes, até pela população, mas merece todo o respeito.

Deputado Chico Vigilante, eu queria parabenizar o senhor por assumir esse papel de estar aqui, na batalha, diante de uma categoria tão sofrida, que precisa realmente de uma pessoa que tenha essa sensibilidade, como o senhor está tendo, de vir aqui, chamar as empresas, chamar o Governo do Distrito Federal para assumir o seu papel de governador, porque Brasília está passando por um vexame muito grande desde o dia em que esse senhor assumiu o Governo do Distrito Federal.

A gente não vê nada, ninguém vê nada de concreto, a gente só vê uma enrolação, só vê absurdo e, ainda por cima, colocam a polícia para vir de embate com os trabalhadores, com os estudantes, com os sindicalistas, quando vamos pressionar para exigir nossos direitos. Isso é um desrespeito, isso é um abuso que não podemos aceitar.

Esta Casa também devia estar cheia de Deputados, como o companheiro Deputado Chico Vigilante, que está assumindo esse esforço. É responsabilidade dele, e ele assume a sua responsabilidade, porque este é um Deputado que realmente está do lado da categoria dos trabalhadores. Os outros não estão, porque deviam estar para assumir e cobrar do Governador o repasse para as empresas e cobrar que seja feito um tipo de auditoria nesses contratos, nesses repasses, nos fundos do governo, nas arrecadações.

A gente não pode deixar essas pessoas aqui com os seus alugueis atrasados, com as suas obrigações financeiras atrasadas. Como é que vão dar alimentação para as famílias? É um salário mínimo! E ainda querem obrigar os trabalhadores a trabalhar sem receber, não podem nem reivindicar porque cortam o ponto dos trabalhadores! É uma injustiça! (Palmas.)

Nós estamos aqui para que esta Casa assuma o seu papel de cobrar deste governo, deste desgoverno, a responsabilidade que tem não só com os trabalhadores, porque, quando deixa de pagar os trabalhadores, ele está também descumprindo o seu papel junto com toda a sociedade. Os trabalhadores têm que receber para poder prestar os serviços que lhes foram imputados na hora do contrato.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	15

Quero parabenizar o Sindiserviços, o SINDLURB – Sindicato da Limpeza Urbana e o sindicato dos vigilantes por ter uma diretoria tão combativa que luta sempre. A gente vê a dificuldade que se tem para juntar e trazer esses trabalhadores, para que a gente lute, para que esse governo cumpra o seu papel diante da sociedade de Brasília e do Distrito Federal.

Muito obrigado em nome da Central Única dos Trabalhadores, da Confederação e do sindicato do qual faço parte, o dos comerciários. Nós também estamos indignados com esse desgoverno do Distrito Federal. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quero registrar a presença da Vania Gurgel, Diretora da Servegel; da Iolanda Cardoso, encarregada da Servegel; da Elaine, trabalhadora da Juiz de Fora; do Marcondes José, auxiliar de serviços da Juiz de Fora; da Maria Rosilene da Silva Nascimento, trabalhadora da Juiz de Fora; de Claudelini Alves da Silva, também trabalhadora da Juiz de Fora; da Lenize Nery Durães, também trabalhadora da Juiz de Fora – o pessoal da Juiz de Fora está bem mobilizado, parabéns! –; da Sra. Leiliane Araujo de Lima, Diretora do Sindserviços; da Sra. Ana Lucia Silva, Diretora do Sindserviços; da Sra. Jacira B. do Nascimento, Diretora do Sindserviços; da Sra. Rosete Sousa, Sindserviços; da Sra. Vilani, trabalhadora da Juiz de Fora; da Sra. Aparecida Avelina da Silva, trabalhadora da GIE na Escola Classe 5; do Sr. Henrique Elias, do Conselho de Juventude, LGTB-DF; da Sra. Selene Siman, diretora do Sindserviços.

Passo a palavra ao representante da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Sr. Fernando de Campos Ribeiro.

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Obrigado, Deputado.

Cumprimento a todos da Mesa, cumprimento a todos e a todas presentes aqui, os representantes do setor patronal, os representantes de todos os segmentos de trabalhadores.

No nosso caso a situação é a seguinte: nós já logramos pagar a totalidade dos três segmentos, que no caso são os agentes de vigilância, as merendeiras e o pessoal de limpeza até setembro. No mês de outubro nós já temos 12 milhões pagos e 25 milhões empenhados, estão aguardando disponibilidade financeira já solicitada à Secretaria de Fazenda.

E aí uma pequena observação. Eu sei que às vezes é difícil entender isso e entendo extremamente relevante a angústia e a reclamação de que o governo tem que fazer a sua parte de pagamento. Mas é preciso entender que no fluxo a secretaria fim faz o controle do serviço prestado, prepara toda a documentação em termos de processo, e só pode caminhar para a parte de empenho à medida que tem autorização de execução orçamentária. Porém a quitação em si depende de um financeiro que é disponibilizado pela Secretaria de Fazenda, na medida em que exista entrada de recursos de arrecadação. Então, é um fluxo em que há uma

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	16

responsabilidade solidária de todos. Cada um faz a sua parte, e essa parte é interdependente.

Portanto, nós nos colocamos aqui, dentro da nossa responsabilidade, completamente solidários com aquilo que é necessário para o cumprimento da responsabilidade tanto da área da Seplag quanto da área da Fazenda, na totalidade do que é o Governo do Distrito Federal.

Continuando, no que diz respeito a novembro, o total estimado é de 37 milhões a serem pagos nesse mês. Desses 37 milhões, nós já temos 15 milhões orçamentários autorizados, aguardando desbloqueio para empenho, e há uma solicitação de crédito suplementar de 22 milhões que estamos aguardando ser autorizado. A projeção para fechar o orçamento de dezembro fica em torno de 35 milhões. Daqui até o final do ano, não contabilizando o que nós já temos no orçamento e contabilizando o que nós temos que quitar, o total da Secretaria chega a 77 milhões.

Então, é importante ver que esse processo nós vamos cumprindo, reconhecendo o débito a sanar, mas é uma questão que não depende exclusivamente do papel que cabe à Secretaria de Educação no processo. E também, é claro, as outras Secretarias não podem fazer nada, se nós não fazemos a nossa parte. Volto a dizer que é um processo em que há uma responsabilidade solidária. Estamos aqui para trazer uma palavra de empenho do Prof. Júlio no sentido de nós honrarmos todos esses compromissos, o Secretário de Educação está em constante diálogo com os Secretários de Fazenda, de Planejamento e Gestão Orçamentária e com o Governador, mantendo-o a par de tudo isso. Esse nosso diálogo é, a todo momento, apoiado pela Casa Civil. Portanto, que vocês saibam que esse assunto é tratado com muita seriedade e muito empenho para ser solucionado.

A gente lamenta, infelizmente, pela questão do momento em que vemos que o fluxo de arrecadação não é favorável, que esses atrasos ocorram.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de passar a palavra ao próximo orador, quero registrar as seguintes presenças: Luiz Paulo Gomes Azevedo, vigilante; José Albuquerque, vigilante; Luciana Cândida da Silva, encarregada da Servegel; Rosângela Maria B. Vieira, merendeira – as merendeiras estão representadas aqui pela Rosângela –; Maria Alves, cozinheira da G&E; Elizabete Alves, merendeira; Rúbia Ramos, merendeira da G&E; Adriana Silva, merendeira da G&E; Osmar Felix de Oliveira, tesoureiro do Sindiserviços, o homem do dinheiro – parece que as mensalidades do sindicato estão atrasando também –; Luciana Silva, cozinheira da G&E; Constantino Félix, vigilante; Solange Carvalho da Silva Rocha, cozinheira da G&E; Lenilson Vieira dos Santos, auxiliar de serviços limpeza; e Maria, de São Sebastião, vigilante – uma das melhores vigilantes que eu conheço.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	17

Concedo a palavra à Sra. Subsecretária de Infraestrutura da Secretaria de Saúde, Liliane Menegotto, por cinco minutos.

SRA. LILIANE MENEGOTTO – Boa tarde a todos.

Eu quero saudar a Mesa e quero dizer a vocês que a Secretaria de Saúde sabe a importância da vigilância e da limpeza dentro dos hospitais, dentro dos centros de saúde. Nós temos trabalhado constantemente para tentar solucionar esse problema de atraso nos pagamentos. Sabemos que temos vários pais de família, mães de família. Todo mundo no final do mês tem que pagar suas contas.

Em relação ao pagamento, como o nosso Deputado aqui falou, o mês de outubro vai ser creditado hoje à noite ainda, porque o Secretário assinou a ordem de serviço próximo ao meio-dia. Então, eu acredito que caia na conta de vocês ainda hoje. O mês de novembro, a gente já está trabalhando para que ele seja pago na semana que vem, só que temos um problema. Algumas empresas não atestaram as notas e os relatórios, então, nós estamos na dependência de que as empresas entreguem essas coisas todas para efetuarmos o pagamento. Eu quero mandar o processo até quarta-feira que vem para o Fundo de Saúde.

Agora, em relação aos alojamentos – pois tem muita reclamação que vocês estão colocando –, eu estive em reunião na Novacap ontem. Estamos trabalhando para fazer os projetos de adequação e melhorias para todos os vigilantes e o pessoal da limpeza.

Outro ponto fundamental é a questão da licitação. Vai ter um contrato emergencial. Tivemos que refazer o termo de referência, porque não estava de acordo com o Tribunal de Contas. A gente está adequando. Semana que vem, até sexta-feira, nós estamos querendo enviar para a Secretaria de Saúde também. E, em parceria com a Secretaria de Planejamento, a gente está fazendo o contrato regular.

Eu queria pedir um pouquinho de paciência, porque estamos nos empenhando, mas, como o outro subsecretário falou aqui, não depende só da Secretaria de Saúde. Há várias subsecretarias envolvidas, a gente depende de outros setores. Então a coisa não acontece tão rápido como a gente deseja. É isso.

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, deixa eu colocar uma questão para vocês. Nós vamos ouvir os Secretários. Ao final, nós vamos ter um encaminhamento.

A questão da Secretaria de Educação, eu já falei aqui no início com o representante da Secretaria de Educação. O Dr. Wilson, que é o Secretário da Fazenda, vai fazer uma abordagem geral, ok? Vamos deixar a Liliane terminar, porque estavam cortando a sua fala. E vamos respeitar as falas das pessoas. Ao final, outras pessoas terão o direito de falar.

Liliane, vou retomar o seu tempo.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	18

SRA. LILIANE MENEGOTTO – Então, é como eu falei. A gente está se empenhando para tentar solucionar isso o mais rapidamente possível, porque a gente sabe que é complicado todo mês atrasar. Então vamos aguardar para ver se a gente consegue concluir essa questão da licitação. Vamos ver o que o Secretário vai falar do planejamento e, da parte da Secretaria de Saúde, é isso, a gente está tentando fazer o mais rápido que pode para resolver. Só isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado.

Quero registrar a presença do Sinfrônio, que é da empresa Juiz de Fora, e da Pastoria, que é auxiliar de serviços da empresa Juiz de Fora.

Concedo a palavra ao Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento, que é quem cuida muito dessa área de prestação de serviços, o Sr. Dalmo Jorge.

SR. DALMO JORGE LIMA – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante. É um grande prazer estar aqui, agradeço a oportunidade de poder estar nesta tarde com todos vocês participando desse processo que é democrático; de poder ouvir todos os segmentos da sociedade, os empresários, os trabalhadores, vigilantes e outras categorias de diversos sindicatos.

Saúdo a Mesa, não somente todos os Deputados, na pessoa do Deputado Chico Vigilante, como também os colegas de diversas Secretarias que estão aqui. Estamos aqui para poder interagir com todos os segmentos dessa questão para que possamos dar os encaminhamentos necessários a fim de resolver da forma mais adequada possível e num menor prazo possível.

No que compete à Secretaria de Planejamento e Orçamento, o que nós temos feito é procurado atender no mais rápido tempo as demandas que vêm das Secretarias que são finalísticas, que têm o controle desses contratos e que têm interação com as empresas, na medida em que elas estão apresentando o atesto dessas despesas que são realizadas com as empresas.

Eu creio que esse é um debate, um tema que é interesse de todos resolver, não somente dos trabalhadores que são os que vão receber. É interesse de todos também pela saúde financeira das empresas, como colocou o representante de empresários aqui. É também do interesse do governo resolver isso. Acho que nenhum governo quer ter uma pendência, quer ter um problema financeiro em relação a trabalhadores, especialmente.

Eu acho que, no que compete à Secretaria de Planejamento, e entendo que às demais Secretarias também, estamos desenvolvendo o melhor do nosso esforço no sentido de encontrar soluções que passam pela disponibilidade que há de orçamento, soluções que, infelizmente, também têm como condicionante eventualmente as crises por que o País como um todo está passando. Ligando a televisão, a gente vê como está a situação do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de outros estados.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	19	

Mas é lógico que isso não é desculpa para não fazer. A gente está trabalhando para fazer e fazer da melhor forma possível, mas, entendendo que há condicionantes, é entregar o melhor resultado possível. Acho que esse é o papel que nós temos realizado na Secretaria, inclusive quanto às pendências, porque temos demandas das duas Secretarias, tanto da de Educação como da de Saúde. A ideia é resolver nos próximos dias as demandas de crédito orçamentário.

Nós estávamos exatamente trabalhando sobre isso até agora há pouco, por isso até peço perdão por ter demorado em chegar aqui. Era meu interesse estar aqui desde o início, mas infelizmente não foi possível.

Há vários decretos que estão sendo preparados exatamente para atender as demandas apresentadas pelas Secretarias, a partir do levantamento que elas fazem com empresas e a partir do cumprimento de contratos.

Então, nesse sentido, queremos nos colocar à disposição, inclusive para continuar esse diálogo, não somente aqui, de forma aberta e ampla, mas lá na Secretaria nós estamos abertos para conversar e temos conversado já com vários participantes desse debate.

Eu me coloco, Deputado Chico Vigilante, à disposição para, em todo momento que for necessário, a gente poder estar participando e eventualmente construindo soluções juntos. Acho que isso é interesse de todos e também da Secretaria, e trago também a saudação da nossa Secretária, a Secretária Leany Lemos, que não pôde estar aqui hoje, mas que pediu que eu a pudesse representar. É isso.

Muito obrigado pela atenção.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Dalmo. Eu vou, inclusive, falar para o Wilson que, se ele quiser, fale além dos cinco minutos, pois ele aqui vai arrematar, já que é o homem responsável por liberar os pagamentos. Ele, talvez seja uma das pessoas que ultimamente esteja sendo mais perturbadas por mim, porque, quando vai chegando perto do pagamento, eu já estou ligando para ele: "Wilson, a saúde já pediu a liberação do recurso? A educação já pediu?" À medida que ele fala que não pediu ainda, eu ligo para o governo e digo: "Olha, não pediu e não vai ter pagamento". Há vezes que eu ligo para ele à meia-noite e tudo porque os vigilantes e os trabalhadores de limpeza, com esse negócio do WhatsApp, fazem contato conosco toda hora, e temos que responder, temos que dar resposta.

Concedo a palavra ao Sr. Secretário Adjunto de Fazenda do Distrito Federal, Wilson José de Paula, que, neste momento, em exercício, é o secretário de fato e de direito na Secretaria da Fazenda do Distrito Federal.

SR. WILSON JOSÉ DE PAULA – Obrigado, Deputado.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Deputado, e todos aqui presentes, os trabalhadores, as merendeiras. Deixo aqui um pouquinho da minha saudade, fui

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	20

estudante lá do Centro 1 de Brazlândia durante a minha infância e guardo a minha lembrança desse trabalho até hoje na minha memória. Boa tarde a todos os demais presentes, trabalhadores e representantes das empresas.

Eu não queria aqui repetir o que a gente já vem falando há um bom tempo. Já está todo mundo um pouco cansado dessa questão de que não tem dinheiro, que não tem financeiro, a questão orçamentária... Isso é um fato, embora cada um faça a sua leitura. Não vou ficar repisando isso aqui. Isso não quer dizer que o fato foi alterado, ele permanece, mas vamos aqui tentar buscar algumas soluções para os problemas que temos.

Nós temos, sim, um problema de fluxo financeiro. Temos, sim, um problema orçamentário. E eu queria neste momento esclarecer um pouco isso. É um assunto arenoso e um pouco difícil de ser tratado assim de uma forma geral, mas o Estado não pode executar as suas despesas, se não tem um orçamento. Então, quando é colocada aqui a questão orçamentária do decreto, é porque é a partir daí que nasce a possibilidade do pagamento. Obviamente que, superada essa etapa, temos que ter uma disponibilidade financeira para fazer frente a essas despesas.

Nós temos inserido com bastante zelo, dentro do fluxo mensal da fazenda, os pagamentos referentes às despesas com os fornecedores, em particular os que têm as suas despesas frente aos trabalhadores terceirizados.

Nós fizemos uma tentativa no ano passado. Se tivéssemos tido sucesso, teríamos já pago aproximadamente 20% da nossa dívida de 2014 – fazendo um parêntese aqui em 2014 –, mas o Tribunal de Contas, como todos conhecem, afastou a possibilidade, quando então fizemos a proposição de parcelar os débitos de 2014 em 60, e depois reduzimos para 36. O pagamento era para ter sido iniciado em julho e não conseguimos, então, frente ao afastamento que o Tribunal de Contas determinou. Tivemos esse impedimento. Na nossa perspectiva teríamos criado um fluxo financeiro para as empresas que poderiam estar trabalhando essa dívida de forma diferente, frente ao mercado financeiro, mas fomos frustrados nisso e vamos ter que trabalhar em outra frente para poder estabelecer um novo fluxo.

Associado a isso, e ainda falando de 2014, encaminhamos para esta Casa no dia 24, já está tramitando, estará sob a avaliação da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças na próxima terça-feira, o PL nº 1.366. Este PL objetiva reduzir os incentivos fiscais que o Distrito Federal mantém ao longo de muitos anos. Estamos propondo que 10% desses benefícios sejam reduzidos por dois anos, e esses recursos, que serão identificados de forma transparente, com código de receita próprio e com relatório bimestral de publicação obrigatória, serão destinados exclusivamente ao fluxo de 2014. Então, o projeto está aqui, estamos aguardando aprovação ainda agora em dezembro, para estabelecer um novo fluxo a partir do momento em que o fluxo financeiro dessa rubrica começar a fluir.

Então, relativamente a 2014, é isso que temos. Temos trabalhado com o Tribunal de Contas, temos uma questão de ordem cronológica que tem impedido

Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	21

algumas iniciativas. Pagamos todas as dívidas até 50 mil reais; os que eventualmente não receberam foi por questões processuais nas UGs de origem, mas nós destacamos 50 milhões de reais para fazer frente a esses pagamentos, que correspondem a aproximadamente 56% de todos os fornecedores. Nós pagamos, ou procuramos pagar – esse recurso continua disponível para as unidades que ainda não o fizeram –, de forma que pudéssemos fazer esse aporte financeiro em 56% das empresas, quitando a dívida integralmente. Cinquenta mil reais, independentemente do valor, para todas as empresas, e assim se evita esse debate sobre a ordem cronológica.

Com relação ao fluxo financeiro atual, já temos disponibilizados para o dia 13 os recursos destinados ao pagamento dos terceirizados e das empresas. Isso está dentro do nosso fluxo. Como já foi dito aqui, nós somos um governo interdependente, uma unidade depende da outra. Para que eu faça o pagamento, a unidade tem que fazer o saneamento, o encaminhamento dos processos, e encaminhar uma mensagem ao Tesouro. Eu acabei de falar com o nosso tesoureiro.

Com relação à Secretaria de Educação, nós temos até o momento três milhões e meio de solicitação, vamos aguardar. Temos disponibilidade de 25 milhões para a Secretaria de Educação, para fazer frente aos pagamentos. Obviamente, a Secretaria de Fazenda não vai à ponta. Ela libera os recursos para a unidade, que faz o seu fluxo. Esse recurso de 25 milhões para a educação será liberado no dia 13, e algo nesse montante também irá para a SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão. Para a saúde, fizemos a liberação de 26 milhões de reais nos dias 4 e 5. Parece-me que agora se está dando consecução ao valor. Esses pagamentos estão dentro do nosso fluxo normal, e pretendemos fazer essa quitação.

Com relação a outros pontos que foram colocados, de débitos passados, primeiro vamos pontuar que o processo tem que estar saneado e ter passado pela unidade de controle interno. Há todo aquele procedimento. Nós utilizamos, com a aprovação na Câmara, recursos do Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – IPREV. São três parcelas, e a primeira foi agora. Uma em dezembro, mais uma em janeiro, e outra em fevereiro. Dezembro, janeiro e fevereiro. Nós pretendemos fazer todo esse acerto nessas três parcelas. Esse é o nosso planejamento, e recebemos a primeira agora.

Então, a ideia é fazer todo o acerto dessas questões passadas, não envolvendo 2014, que é uma situação que será tratada especificamente dentro de 2014. Nós vamos tratá-la sempre de forma separada, mas 2015 e 2016 estarão dentro desse fluxo. Nosso intuito é fazer o acerto desse passado com essas duas parcelas do Iprev, que vão ingressar no Tesouro em janeiro e fevereiro. Uma parte será acertada em dezembro. Em janeiro e fevereiro, se pretende fazer o pagamento dos demais.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	22	

Eu queria registrar uma questão nossa mesmo, de quem nasceu na cidade, mora aqui, está aqui. Estamos à frente desse problema, tentando ajudar a resolvê-lo e dando o nosso melhor. Há divergência com relação aos números. Temos muita convicção dos números, e sabemos que não há nenhuma maldade nos nossos atos. Ter o dinheiro, guardá-lo em um colchão e não pagar as nossas dívidas, isso não existe.

Mês passado, nós fizemos o pagamento da folha dos servidores, que chega à ordem de um bilhão e meio, em todo quinto dia útil do mês. A gente vem atrasando um pouco o décimo terceiro por uma questão de fluxo, e também para fazer frente a outras despesas. Já houve situação de se pagar a folha e ficarmos com 12 mil reais na conta. É uma situação em que, se precisar de Uber, não pode chamar. O governo não tem cheque especial, vamos usando o nosso fluxo. Estamos programando o pagamento de amanhã com o dinheiro que está entrando hoje. A receita tributária entra num dia, e fica disponível para o Tesouro D+2. Hoje estou trabalhando com o dinheiro de dois dias atrás. O dinheiro da receita que está entrando hoje, eu já estou planejando para segunda-feira. É assim que estamos trabalhando, é dessa forma, pensando no almoço e no jantar. Essa é a situação. É ruim, é péssimo, é pesado para nós, mas estamos trabalhando. Nós nos dispusemos a fazer isso, e estamos fazendo da melhor forma possível. Toda a equipe está fazendo isso da melhor forma possível, estamos buscando alternativas.

Foi iniciativa do Distrito Federal o Convênio ICMS 42/2016 para criação desse recurso de 10%, exclusivamente para pagar dívida passada. Já encaminhamos para cá, esperamos aprovação. E daí, cria-se um fluxo realmente constante para o pagamento dos nossos fornecedores.

Tem ocorrido uma discussão com os sindicatos, nós temos uma agenda aberta com os sindicatos, mas não temos a mesma convicção dos números. A nossa análise está sempre partindo de princípios diferentes: uma parte da sociedade acredita que o dinheiro existe, mas a gente faz a gestão com a certeza de que ele não existe. Essa é a nossa dificuldade. Não há nenhum interesse em manter o dinheiro em conta bancária e não pagar as nossas dívidas. Isso não existe, quero reafirmar isso. A gente vem trabalhando com muita responsabilidade. Não tem sido fácil, inclusive do ponto de vista pessoal. É uma dedicação, sou servidor público de carreira, e a gente se coloca à disposição para fazer esse trabalho. Esse é um parêntese. Até agradeço a paciência de vocês por ouvirem isso. É mais uma questão pessoal minha, e não de representante do Estado, respondendo pela Secretaria de Fazenda hoje.

Só recapitulando, em 2014 temos duas frentes para trabalhar: uma é a questão do Projeto de Lei nº 1.366, e a outra são as discussões com o Tribunal de Contas com relação ao fluxo. A gente precisa definir o fluxo. Se esse fluxo estivesse definido, já estaríamos pagando. Esse é um ponto que deixamos bem claro. Teríamos pago pouco mais de 10% do valor total. Com relação às dívidas de 2015 e 2016, nós vamos usar parte do fluxo do Iprev, que foi aprovado aqui nesta Casa com

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	23	

muito trabalho e com a ajuda do Deputado. Não foi fácil, mas nós conseguimos esse fluxo e vamos tentar fechar.

Há outras operações, estamos tentando, mas ainda são incipientes para anunciar. Seria mais algum fluxo financeiro para fecharmos o ano, pelo menos com o financeiro, o mais próximo do zero possível. Esse é o nosso empenho e a nossa responsabilidade. É esse o apelo, precisamos da solidariedade de todo mundo. Precisamos acreditar na mesma coisa, mas ainda não chegamos a esse ponto. É esse o ponto de discussão. Em todos os debates que enfrentamos – recebemos os sindicatos lá na Fazenda, recentemente eu estive com alguns representantes –, as nossas premissas são diferentes: o dinheiro existe e vocês não querem pagar. Isso não é um fato.

Com relação a esse mês, a notícia que eu posso dar, dentro do fluxo e da responsabilidade que nós temos, é que nos dias 13 e 14 vamos disponibilizar, dentro do fluxo. Aí, perguntam: por que dia 13 e dia 14? Nós temos dois grandes fluxos financeiros no Distrito Federal: um é no dia 13 e no dia 14, ou no dia 12, quando entra a maior parte do ICMS de combustível e da substituição tributária, que também é um recurso que vem do ICMS; e o outro, nos dias 22 e 23, quando as empresas fazem o principal aporte dos recursos financeiros. A parte do fundo constitucional já tem um destino certo, também entra no início do mês, e a partir daí se começa a gerar o fluxo financeiro. Esse fluxo financeiro foi aberto na última reunião com os sindicatos.

É um fluxo simples de entender: receita e despesa. Obviamente, parte da receita é prevista, o que nem sempre acontece. Infelizmente temos tido algumas frustrações no meio do mês, e isso nos leva a refazer o fluxo. Diuturnamente temos que estar refazendo esse fluxo, e eventualmente temos que fazer algumas escolhas. Essa é a nossa realidade.

Eu fiquei bastante sensibilizado com algumas questões, com essa situação do décimo terceiro, a situação de cada um. Outro dia, eu vi a reportagem de uma merendeira falando a respeito de uma conta atrasada, perguntando quem pagaria aquela multa, quem pagaria o juro. É complicado. A gente está acompanhando e fica muito sensibilizado com isso.

Dia 15 é uma data importante, a do décimo terceiro de todo mundo, e nós vamos fazer um esforço para tentar cumprir isso, para não deixar esse final de ano ser mais dramático do que vêm sendo nesses últimos meses para todos nós. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, o Secretário está com um problema porque às 17h10min ele vai sair daqui porque tem que ir ao Banco do Brasil. É uma reunião por videoconferência de que ele vai participar. Ele tem que estar lá porque, na videoconferência, é marcada a hora: se ele estiver lá, entra; se não estiver lá, não entra. Eles estão buscando mais empréstimos do Banco do Brasil para outras finalidades. Naturalmente, libera um pouco o caixa para esta.

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
			Data	Horário Início	Sessão/Reunião	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral		24

Nós estamos com quatro pessoas inscritas. Nós vamos ouvir uma pessoa. Aí, eu vou fazer uma proposta para o Secretário, vamos liberá-lo e ouvimos os outros três. Os outros integrantes da Mesa ficam aqui e levarão as sugestões que surgirem. Está certo?

Portanto, vamos ouvir a Sra. Aparecida Avelina da Silva.

SRA. APARECIDA AVELINA DA SILVA – Boa tarde a todos. Eu estou aqui representando as merendeiras da GIE. Eu queria dizer que não estamos aqui para passear, muito menos para bater papo. Nós estamos aqui porque precisamos de nosso pagamento.

Todo mês é a mesma coisa: governo repassou, governo não repassou; empresa pagou e outros falam que não. Então, a gente queria entender por que todo mês é isso, porque eu trabalho das 7h da manhã às 4h da tarde. Eu chego no horário. Eu não me atraso nos meus dias de serviço. Eu trabalho direitinho. Eu trabalho, às vezes, doente, porque eu não posso pegar atestado. Muitas vezes, se a gente pega atestado, falam: ah, não, se você pegar muito atestado, você acaba sendo demitida, você vai perder o seu emprego.

Então, é isso que eu quero dizer para vocês. Nós precisamos de nossos salários. Eu, infelizmente, pago aluguel. E todo mundo fala: paciência. Ela acabou de dizer que nós temos que ter paciência. Que paciência?! Será que o proprietário do aluguel tem paciência com a gente? Ele não tem. Será que um filho que está precisando comer vai pensar se você tem dinheiro, se você não tem? Nós precisamos trabalhar e receber.

Eu não trabalho porque gosto. Eu não trabalho porque estou fazendo bonito, não. Eu trabalho porque preciso, porque o único que tenho por mim é Deus, mais ninguém. Eu não tenho marido, eu não tenho ninguém, não. Eu só tenho Deus por mim. Então, a única coisa que eu falo é que preciso pagar o meu aluguel em dia. Se eu não pagar, vou para a rua.

É isso que eu tenho para dizer para vocês. Isso é humilhante. É humilhante porque nós temos que pagar nosso aluguel. Além de nós não termos casa, nós temos que pagar nosso aluguel e, quando chega o dia, nós não temos dinheiro?!

Será que o Governador está vendo que eu não tenho dinheiro para comprar?! Será que o Governador está vendo que, no Natal passado, nós não tivemos ceia?! Será que ele teve ceia? Será que a mesa dele está bonita? A mesa dele deve estar farta. Eu duvido que ele não tinha um pernil, que ele não tinha um peru na mesa, enquanto a gente estava aí passando necessidade. Quantas famílias estão aí precisando do seu salário!

Eu não estou aqui para fazer bonito, não; não estou aqui para me mostrar para ninguém, não. Eu estou aqui para mostrar para vocês que nós precisamos receber o nosso salário dignamente – como nós trabalhamos dignamente.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	25

Eu não trabalho de brincar, não. Eu trabalho direitinho. Vão lá na minha escola que vocês vão ver que eu trabalho direito. Eu não crio caso com ninguém. Eu trabalho com minhas colegas, e nós não vivemos brigando. Podem ir lá e ver. Peça ao nosso encarregado para dizer como o nosso trabalho é direito. Nosso trabalho é sério, e nossa merenda é merenda de primeira. Nós trabalhamos porque nós precisamos. Entenderam? Precisava que nós ficássemos aqui desta forma, desse jeito?! Nós tínhamos que estar trabalhando. Numa hora dessas, nós tínhamos que estar trabalhando, saindo do serviço. Agora, nós estamos aqui perdendo o nosso tempo.

Será que nós estamos aqui perdendo o nosso tempo e não vamos receber nosso salário? Quantas pessoas precisam, gente! Quantas pessoas estão aí com cartão de crédito. Infelizmente, eu não tenho esse cartão de crédito, mas tem muita gente que tem e paga juros. Dinheiro para manter carnaval ele tem. Para fazer festa de carnaval ele tem, mas ele não tem para pagar os funcionários, os trabalhadores da limpeza, da merenda, de todas as empresas. Todos esses precisam receber. Nós estamos precisando de dinheiro e não temos. E aí como é que nós ficamos?

Eu agradeço por estar aqui, mas a única pessoa a quem agradeço é o Chico. Primeiramente, agradeço a Deus, depois, ao Chico por ele estar junto com a gente aqui fazendo esse esforço para nos ajudar. Eu te agradeço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado. Pessoal, o Secretário da Fazenda vai ter que sair e, antes de ele sair, eu vou fazer uma proposta à Secretaria de Educação e à Secretaria de Saúde. Vocês vão ter que levar a proposta. Eu vou conversar com o Governador para que ela seja executada e para que essa situação que a gente está vivendo não continue.

Eu quero propor que vocês mandem, que os ordenadores de despesa das duas Secretarias mandem as suas ordens para a Secretaria de Fazenda, para que eles possam processar tudo até o dia primeiro de cada mês. Entrando dia primeiro de cada mês, tem tempo para a Secretaria da Fazenda fazer o que tiver que ser feito, pegar o dinheiro e pagar os trabalhadores. Aí dá tempo de pagar. O problema é a burocracia do Estado. Eu sei e os demais representantes aqui também sabem que, muitas vezes, a pessoa que está lá com o seu salário em dia e tudo não tem a agilidade que é necessária para lidar com uma questão social como essa, que é a o atraso do pagamento, e termina acontecendo isso. Eu ligo para o Governador e ele diz: "Não, já liberei o recurso. Mande pagar." Eu falo: "Não vai cair na conta, enquanto não desenrolar a burocracia." Ainda tem um problema sério que é essa questão dos contratos, porque as empresas estão sem contrato.

Quero registrar aqui a presença do Deputado Robério Negreiros. Tem uma mensagem aqui, mas ele veio e daqui a pouco ele poderá falar de viva voz. Seja bem-vindo.

Outra coisa, Wilson, Secretário do Planejamento, Secretário de Educação e Secretário de Saúde, faço um apelo a vocês, e aí quero compromisso do governo:

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	26

pagar o décimo terceiro até o dia que é devido para eles. Não é muita coisa. Eu sei o que é trabalhar e não ter dinheiro, quando chega o dia de comprar o peru, o frango, o chester, que parece com peru, é uma mistura de peru com frango. O chester é bom também, bem assado, com farofinha. Portanto, para dar tempo de eles comprarem. Eu faço esse apelo para vocês. Vou ligar para o Governador hoje e dizer que saiu da nossa reunião o pedido para que o décimo terceiro seja pago até o dia 15.

Há uma questão, Wilson: no caso do sindicato dos vigilantes, foi acertado, quando eu ainda era presidente do sindicato, que a gente deixa para receber o décimo terceiro todo numa única parcela no final do ano. Acho que a maioria dos sindicatos faz assim. Por que isso? Porque, se a gente pegar na metade do ano como manda a lei, você gasta, você paga as suas dívidas. Quando chega no final, aí o que você pega não dá para nada. Portanto, eu quero pedir que vocês assumam esse compromisso de pagar o décimo terceiro.

O Wilson já me dizia aqui que, provavelmente, não vai ter atraso no pagamento de janeiro. É importantíssima essa questão do pagamento de janeiro, porque nós fizemos toda uma operação aqui para ajudar a população do Distrito Federal, liberando o recurso que o Wilson falou há pouco. Eu vou passar a palavra para o Wilson, porque ele vai ter que ir para a Secretaria de Fazenda.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Cinco minutos mesmo, porque ele vai ter que ir para o Banco do Brasil, senão ele não entra na via de conferência e aí é que não vai ter dinheiro mesmo.

Mais uma vez digo: isso aqui é uma comissão geral. Todos os Deputados são convidados. Todos são bem-vindos. Quer seja trabalhador, empresário, tem que ser tratado do mesmo jeito.

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSDB. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Primeiramente, eu gostaria de parabenizar a propositura de transformar a sessão ordinária que nós teríamos hoje em comissão geral sobre um tema tão importante e latente.

É uma pena que o atual governo esteja fazendo isso, principalmente com uma área tão sensível. As empresas não conseguem suportar a questão dos seus pagamentos porque elas não podem fazer como na construção civil, em que você para a obra, a maioria da mão de obra é temporária, e está tudo certo.

Na questão da terceirização, o próprio serviço que é chamado, Presidente Paulo, é no sentido de um serviço continuado. E há ainda o risco, que é muito alto, de você atrasar o salário. Aí, a multa é imposta – está na CLT. Hoje, o governo atrasa; quando paga, não paga com atualização monetária e com juros. Mas, quando

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	27

não pagamos imposto, há juros e atualização monetária. E o segmento está morrendo.

Eu mandei uma mensagem hoje para o Governador. Até engraçado: por coincidência, por força da minha família, da pressão das minhas filhas, eu comprei um cachorro recentemente. E, no DFTV, estão dizendo que há um estudo para trocar o vigilante por cachorro, Deputado Chico Vigilante. Se V.Exa. não sabe... Nem o Governador estava sabendo. Isso para mostrar essa forma de respeito que o governo está tendo. O Governador fez um compromisso com a categoria de fazer um corte de mais de 15% de vagas e já o descumpriu com relação aos mais fracos. Então, eu votei aqui neste plenário na semana passada.

Ao Secretário de Fazenda, Dr. Wilson José de Paula, eu só tenho a tecer elogios, porque, além de ele ser um técnico, de estar aqui presente... Porque há muitos temas que são debatidos aqui, como o meio ambiente etc., e o gestor do órgão, que tem obrigação de estar aqui, não vem. Sempre vejo tanto o Secretário Fleury como o Secretário Wilson, que é uma das pessoas mais competentes, que eu tive oportunidade de conhecer levando o pessoal do zoológico, porque eu pensava ainda que a PPP – Parceria Público-Privada estava lá na SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável.

A dificuldade do Deputado Chico Vigilante de votar o Iprev, que vem de sindicato etc... Mesmo tendo essa garantia, que são ações de um banco sólido, para os aposentados, a partir do momento em que você mexe no fundo, paga os aposentados de acordo com a hermenêutica que é inerente à Secretaria e deixa de pagar pela Fonte 100 o aporte de 190 milhões... Isso replicando dezembro, janeiro e fevereiro.

Eu tenho certeza de que metade desses dezessete Parlamentares que tiveram a coragem de votar aqui, como eu votei, como o Deputado Chico Vigilante votou, que inclusive recebeu vaias aqui... Todos receberam vaias de servidores, inclusive do BRB ali de cima, só que o parlamentar mostra sua coragem principalmente em momento de crise. Se tiver que receber vaia, que receba vaia.

Agora, não dá para milhares de trabalhadores deixarem de receber. As empresas não aguentam mais. Esse segmento não aguenta mais nem notícia ruim, porque não tem mais jeito. Esta é a terceira audiência referente a esse tema. Para quem não sabe, a comissão geral é decidida praticamente quase de última hora. E, quando se coloca oportunidade, é um tema latente.

Sr. Secretário, eu queria uma forma de compromisso – vários Parlamentares falaram isso – em relação à questão desse risco. Nós votamos esse fôlego para o governo – é uma matéria polêmica a questão do Iprev – justamente para o quê? O servidor é prioritário; a terceirização deveria ser a primeira prioridade depois dos servidores, porque envolve a questão de mão-de-obra e envolve a questão de encargos e impostos, que as empresas estão pagando sei lá como. Chegou-se ao ponto de a empresa pegar empréstimo no BRB mesmo com o GDF devendo milhões.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	28

Sei que a instituição financeira é uma coisa, o governo é outra, mas nem sequer juros subsidiados o BRB tem feito. Quiçá, acho que isso está matando mais ainda as empresas.

Então, espero que haja esse compromisso, que, a partir do dia 14, dia 15, pague-se isso. Deputado Chico Vigilante, é quase impossível uma empresa pagar no mesmo dia em que ela recebe. Há aquele negócio de D+0, D+1, D+2. Então, temos que ter o compromisso de haver um tempo hábil. Quem sabe o gestor de empresa seja colocado aqui. Porque compromisso é compromisso. O governo cumprindo o compromisso, os empresários também têm de cumprir, senão eu e o Deputado Chico Vigilante passamos vergonha também.

Quero me solidarizar sempre. Tenho minhas diferenças com o Deputado Chico Vigilante, mas procuro respeitar essas diferenças, como ele também. Às vezes, pedimos desculpa pelo excesso, mas eu vejo sempre o Deputado Chico Vigilante como uma pessoa aguerrida e preocupada com a categoria. Eu também tenho o compromisso, assim como o próprio Deputado Rafael Prudente, o Deputado Cristiano Araújo e a ex-Deputada Eliana Pedrosa, que faz muita falta nesta Casa, inclusive para o Distrito Federal. Temos uma preocupação muito grande porque quem está ou quem foi do outro lado sabe a dificuldade que existe.

Outra coisa: não existe emprego sem os empresários. Temos que ter o respeito. E também não existe empresa de terceirização sem os funcionários, que inclusive são a vitrine das empresas. Aqui não estamos fazendo política, estamos tentando resolver um problema. Está todo mundo já de saco cheio, Secretário. Está todo mundo de saco cheio, ninguém aguenta mais. São dois anos de desculpas. Inclusive falei para o Deputado Rafael Prudente, aqui presente, que é muito importante solucionarmos isso. Espero que essas pessoas passem um Natal e um Ano Novo com mais dignidade, não só os terceirizados, mas também os empresários. Há muitos empresários... Estou vendo aqui gente jovem já de cabelo branco, uma pessoa bem mais jovem do que eu. Isso aí é o que? Isso é preocupação, é problema o dia inteiro. Ninguém aguenta mais.

Obrigado pela oportunidade, Deputado Chico Vigilante. Mais uma vez, parabéns pela postura.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

Eu vou passar a palavra rapidamente ao Secretário Wilson, porque ele tem que sair mesmo, senão ele perde a videoconferência.

SR. WILSON JOSÉ DE PAULA – Eu vou me limitar a me despedir, Deputado.

Fica aqui então o nosso compromisso. A Secretaria de Educação também vai dar mais algumas informações sobre o nosso dia 13 e sobre a questão do décimo terceiro. Vamos pedir, Deputado, também que as mensagens do décimo terceiro cheguem em tempo hábil para podermos fazer esse trabalho lá.

Obrigado a todos.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	29

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de o Wilson sair, eu quero um compromisso das Secretarias de Educação e de Planejamento de que vão mandar as mensagens até segunda-feira. Elas têm amanhã e segunda para fazerem. Para que o Wilson pague. Ele está assumindo o compromisso de pagar.

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Eu já havia compartilhado com o Secretário Wilson que acabei de ser informado de que as mensagens serão enviadas amanhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o décimo terceiro também.

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Deputado, recebemos ontem uma autorização de crédito orçamentário. O trabalho está sendo feito de hoje para amanhã. O décimo terceiro vem na sequência.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Estamos pedindo para você mandar até segunda-feira.

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Eu tenho que falar com a área. Não tenho como dar uma resposta da área.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque eu vou cobrar do Governador. Nossa querida companheira da saúde, você pode mandar até segunda-feira?

SRA. LILIANE MENEGOTTO – Existe a questão das notas e dos relatórios que estão faltando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas é do décimo terceiro.

SRA. LILIANE MENEGOTTO – Temos que ver com a área.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas eu quero o compromisso de você ver lá.

Ela vai ver aqui e, no final, vai dizer.

Eu gostaria de chamar o Deputado Rafael Prudente para tomar assento à Mesa conosco.

Nós vamos ouvir agora Rodrigo Conde.

SR. RODRIGO CONDE – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Deputado Chico Vigilante e parabenizá-lo pela iniciativa.

Eu sou servidor da Secretaria de Saúde e Diretor do SINDSAÚDE – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde. O fato de eu vir aqui hoje e de ter feito questão de participar é pelo seguinte: a gente acha que só existe um culpado disso, o culpado é o governador, ele é o grande culpado de tudo isso que nós estamos passando aqui. Uma pessoa está atrapalhando o fluxo inteiro de uma cidade. Como a tropa é o reflexo do seu comandante, então tudo o que vem

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	30

abaixo dele nos outros cargos não está funcionando, nada vai para frente nesta cidade.

Você pode ver a dificuldade do setor terceirizado, a dificuldade dos servidores públicos, a dificuldade do setor de comércio que o Presidente da Associação de Comércio vem denunciando diariamente nos jornais da cidade. Nada tem funcionado nesta cidade, nos últimos dois anos, desde que o Governador atual assumiu aquela cadeira. Nada mais tem fluxo certo nesta cidade, coisas que sempre aconteceram há quarenta anos, como foi falado aqui. Uma empresa como a Ipanema, onde há quarenta anos os vigilantes estão trabalhando do lado dos servidores, nos seus postos, de repente, do dia para a noite, passa a não funcionar! Por quê? De dois anos para cá! É uma vergonha.

E vem me falar que não tem dinheiro para isso e não tem para aquilo. Como é que sempre teve? Disseram, por exemplo, que iam colaborar baixando os valores do salário do Governador, de cargos de chefia, de cargos comissionados. Mandaram o projeto para cá para cobrar 20%. Onde está esse projeto? Saiu da gaveta? Na carne, ele não corta, não; mas cortar salário de servidor, cortar 15%, 20% do efetivo dos vigilantes, ele corta. Na carne dele, ele não corta, não. Cadê o corte dos 20% do salário do Governador? Não fez. Cadê o corte dos 20% dos Secretários? Não fez.

E vem me dizer que não bota dinheiro no colchão? Bota, sim! E vou dizer como: a Controladoria-Geral da União achou dinheiro aplicado no BRB que era para ter sido aplicado na saúde. Estava lá, com juros correndo. Está no relatório da Controladoria-Geral da União. E o Secretário aqui vem me dizer que não bota dinheiro no colchão? Bota, sim, para correr juros para o governo.

Outro dia, aqui nesta Casa, passou um crédito suplementar de seis milhões e oitocentos para a publicidade do governo. Para quê? Para fazer propaganda enganosa. Só pode! Porque nada está funcionando. Aposto que esses 6 milhões e 800 seriam muito mais bem aplicados se fossem para as empresas pagarem os salários dos funcionários. Agora mesmo, lá no Hospital de Santa Maria, o ar condicionado da UTI parou e a empresa não pode ir lá arrumar. Por quê? Porque ela não recebe as faturas há x meses. Aí, como é que o servidor da saúde vai trabalhar?

Então, só tem um culpado: o Governador. Nada nesta cidade funciona nos últimos dois anos.

Esse era o recado que eu tinha para dar aqui. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quero registrar a presença do Deputado Agaciel Maia, que é um aliado muito importante dessa causa. Daqui a pouco S.Exa. vai falar. Ele é Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

Concedo a palavra ao Sr. Osmar Felix, Tesoureiro do Sindiserviço.

SR. OSMAR FELIX – Eu quero parabenizar e saudar todos, na pessoa do Deputado Chico Vigilante, e pedir desculpas aos companheiros que estão na plateia,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	31

porque eu disse que todos os Parlamentares hoje iriam estar aqui. Mas estão chegando.

Pessoal, a nossa situação hoje, em Brasília, está difícil, porque, desde quando este governo assumiu, ele só sabe aumentar as coisas. Aumentou o imposto, aumentou conta de água, aumentou conta de luz, aumentou IPVA, aumentou os pardais, aumentou câmeras, para multar os motoristas, não inaugurou nenhuma obra que fez, só obra dos outros. Eu não sei para onde está indo o dinheiro. Para onde esse dinheiro está indo, já que se está dizendo que não há dinheiro? Aumentou tudo e os trabalhadores estão aí.

Existem trabalhadores que ganham 1 mil e 700 reais e que estão passando necessidades. Se vocês quiserem, podem ir à Escola nº 2 do Arapoanga. Lá tem uma trabalhadora com sete filhos que paga aluguel e não tem o que comer dentro de casa. E aí? Vai fazer o quê?

Outra coisa: viemos aqui, hoje, para sair com uma resposta, com uma coisa garantida. Nós não queremos sair daqui com proposta. Queremos saber que dia vai sair o pagamento deste mês, se ele vai sair até amanhã. Nós queremos saber se o 13º será pago até o dia 15. É isso o que a gente quer saber.

O mal desse GDF é o seguinte – os empresários são sabedores disto: toda vez que tentamos colocar a secretaria na Mesa... Já tivemos audiência no Ministério Público, todas as Secretarias foram convidadas, mas aí tem um jogo: eles mandam pessoas quem não têm competência para resolver o problema dos trabalhadores. E isso está nos cansando. Existem trabalhadores que estão com depressão, existem trabalhadores que estão desesperados. Eles estão indo às empresas para fazer acordo, porque não aguentam mais essa situação. Até quando nós vamos ficar assim? Pelo amor de Deus!

Hoje queremos sair daqui com uma posição. Os trabalhadores que estão aí querem saber. Vamos falar a língua do povo! Que dia vai sair o pagamento? Que dia vai sair o 13º? É isso o que nós queremos ouvir aqui.

Valeu! Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Convido para fazer uso da palavra o Sr. Eli Carlos Rocha, auxiliar de serviços gerais e diretor do Sindserviço.

SR. ELI CARLOS ROCHA – Boa tarde a todos.

Quero agradecer ao Deputado Chico Vigilante a oportunidade que ele está dando ao Sindserviço e a alguns trabalhadores terceirizados de expressaram a sua indignação, decorrente de todos os meses de atraso.

Eu queria fazer uma pergunta, já que a executiva do GDF está aqui: por acaso vocês acham que nós, trabalhadores terceirizados, da limpeza, da merenda, e os vigilantes, somos terroristas? Porque toda vez que se atrasam os salários – já vai para vinte dias –, e o trabalhador recebe depois de vinte dias, ele vai negociar esses

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	32

dias e o governo diz que não negocia. Parece aqueles filmes em que sequestram o refém e os Estados Unidos dizem: “Não, nós não negociamos com terroristas.” Somos terroristas? Estamos aqui brigando, querendo roubar alguma coisa de alguém? Nós queremos um direito que é nosso, mas simplesmente escutamos que não vai haver negociação com trabalhadores terceirizados, que passaram vinte dias sem receber os salários.

Se você pegar hoje o cálculo de um trabalhador da limpeza, que recebe R\$1.052,00 (mil e cinquenta e dois reais), e retirar vinte dias de falta, o que sobra para ele? Então, eu volto a perguntar: vocês acham que nós, terceirizados, tanto da merenda e da limpeza, quanto os vigilantes, somos terroristas, para precisar ouvir isso?

Tem mãe de família que está há dias sem dar comida ao filho. Muitas vezes, quando organizamos os piquetes de greves, com café da manhã, elas levam os filhos porque não têm comida em casa. E, aí, quando recebem o salário, essas pessoas querem negociar os dias e ouvem apenas um “não”. “Nós não vamos negociar os dias.” É fácil dizer isso! Fiquem vinte dias sem colocar comida em casa! É fácil você ir à televisão e falar que está fazendo bonito, que já pagou. Agora, deixem descontar do salário de vocês os vinte dias! Dividam o salário de vocês em trinta e descontem vinte! Vocês vão ver a lapada que é. Eu pergunto novamente se nós, trabalhadores terceirizados, somos terroristas, para sermos tratados desse jeito.

Nós não somos irresponsáveis. A companheira falou que vai trabalhar doente, muitas vezes. Ela deixa o filho em casa, sozinho, porque não tem ninguém para cuidar, mas vai trabalhar, faz o seu serviço e, quando chega o quinto dia útil do mês, ouve da empresa que ela não recebeu, que o GDF não tem previsão de quando vai pagar, e fica por isso. É brincadeira! É uma falta de respeito conosco! Não tem outra palavra. É uma total falta de respeito! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Eli.

Quero registrar a presença do Gilson Bernardo da Silva, dos serviços gerais da Juiz de Fora, e da Ilma Josefa, Auxiliar de Serviços Gerais.

Estou registrando a presença do pessoal que está lá cima, na galeria, e pediu o registro. Onde está a Sra. Ilma? Fique de pé aí, Sra. Maria Elzamar; da Sra. Claudia Aparecida, está lá a Claudia; do Sr. Jorge Prates, Diretor de Formação Sindical do Sindiserviços, está lá comandando o pessoal; do Sr. Carlos Pedro, está lá; do Sr. Allen Dias; do Sr. José Lúcio, está lá; da Sra. Evanilde Almeida França; da Sra. Maria de São Sebastião – um nome muito interessante, eu gostei. Maria, você se inscreveu, e a gente já tinha encerrado as inscrições, mas, numa deferência, vou lhe conceder um minuto.

SRA. MARIA – Boa tarde a todas companheiras e companheiros que estão aqui. Eu sou a representante da Juiz de Fora, sou trabalhadora. Eu não acho justo, Governador, o que você faz com o trabalhador. Todo mês, fica enrolando: “Ah, vou

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	33

pagar tal dia. O GDF pagou, passou para a empresa”. Chega de a gente viver de enrola! A gente quer saber de uma conversa positiva porque o povo não aguenta mais! O povo está sofrendo! O meu salário fica atrasado, o meu aluguel, fica tudo, e eu não aguento mais isso. Eu estou sofrendo, eu queria uma resposta positiva.

Ele só fala na televisão que já pagou, que já passou para o GDF, já passou para as empresas. Dinheiro tem sim! Dinheiro tem sim! Vamos ver o *réveillon* que ele vai fazer no final do ano. Vai trazer cantor internacional, e para pagar o povo? Ele é o governo! Ele fica falando e mente. Ele fica falando que tem as coisas, mas não tem. Governo, pague o povo! Em 2018, você vai precisar de todos eles para votar em você. Você vai chegar a São Sebastião, como paraquedista: “Vou melhorar isso, vou melhorar aquilo”, e não melhora, dá as costas para a população. A população, governo, não aguenta mais sofrer! Pague o povo da Juiz de Fora, das empresas. Por que você fica mentindo na televisão?

Eu já chamo você de governador para tudo. Você está parando a saúde, está parando as empresas, não paga ninguém. Você tem dinheiro sim! Tem dinheiro sim no caixa, só não tem dinheiro para pagar os trabalhadores, agora, para desviar dinheiro para jogo, para *réveillon* no final do ano, você tem dinheiro sim.

O povo está sofrendo, Governador. O povo está sofrendo. O povo vai dizer “não” em 2018 para esse Governador para tudo. Fora Rollemberg! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Maria.

Nós vamos ouvir os dois Deputados que estão presentes e, por último, os representantes das Secretarias, certamente eles terão uma resposta para os questionamentos. Acho que, por isso, é importante uma audiência respeitosa como esta, onde a gente trata bem todo mundo que comparece.

Quero dizer que nós não estamos preocupados com eleição, a eleição é em 2018. Nós estamos preocupados agora é com o problema dos trabalhadores e das empresas receberem para pagar. Sobre 2018, é outra conversa, cada um vai escolher os seus candidatos, e a gente não discute isso neste momento.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Primeiro, meu boa tarde a todos. Quero parabenizar o Deputado Chico Vigilante, mais uma vez, pela audiência, na pessoa de quem cumprimento toda a Mesa.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. está de parabéns, a categoria dos vigilantes teve algumas conquistas nesta semana: um projeto importante de V.Exa. que garante vigilância 24 horas nos bancos, também tivemos um veto do Governador derrubado, de minha autoria e do Deputado Chico Vigilante, que garante, nos serviços de vigilância, 20% dos novos contratos para que as mulheres tenham chance também de entrar nesse mercado de trabalho, que, infelizmente, ainda tem preconceito.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	34

Para não ser repetitivo aqui, Deputado, eu acho que o discurso que reflete a população foi o discurso de agora, da Dona Maria. Esse é o sentimento da população. Recentemente eu tive uma conversa com o Governador e com algumas empresas.

Eu relatei ele que algumas empresas aqui no Distrito Federal têm tradição, como a Sitran, a Apecê, a Ipanema, a própria empresa Confederal, a Brasília Segurança, a Juiz de Fora, nenhuma dessas empresas tem menos de trinta anos de CNPJ. Essas empresas passaram pelo Governador Roriz, passaram pelo Governador Arruda, passaram pelo Wilson Lima, passaram pelo Rogério Rosso, passaram pelo governo do PT, não é possível que essas empresas vão quebrar no Governo Rollemberg!

Mas infelizmente esse é o quadro que leva mesmo à quebradeira das empresas. Não bastou haver em 2014 muitas empresas com pendências, veio 2015 com alguns reajustes também, algumas faturas atrasadas. Agora se soma a esses anos a dificuldade de 2016. No mês de dezembro, basicamente se pagam três faturas de uma vez só, três folhas: nós temos a folha do mês de dezembro, nós temos o décimo terceiro e, no dia 5 de janeiro, nós temos outra folha. Então, se houver atraso, as empresas não vão pagar o salário e também não vão pagar o décimo terceiro. A empresa, gente, basicamente repassa recurso, recebe e repassa. Se ela não receber, vai repassar de que jeito? A não ser que seja uma empresa que tenha muito lucro, mas acho que não é o caso de nenhuma delas.

Fizemos um apelo ao Governador. V.Exa. fez uma grande articulação na votação do Iprev – não só V.Exa., fez-se um compromisso no dia da votação na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. E o compromisso do governo, feito pela Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão, feito pela Secretaria de Estado de Fazenda na pessoa do Dr. Wilson, que é o Secretário Adjunto e que firmou o compromisso formal, é o de que nenhuma empresa ia virar o ano com dívida de 2016, esse foi o compromisso, esse é compromisso que nós temos que cobrar, Deputado Chico Vigilante. Entretanto, não podemos cobrar isso no dia 31 de dezembro de 2016, as pessoas estão sem receber!

Normalmente, o governo ataca as pessoas da categoria que recebe os mais baixos salários. Não pode haver discriminação aqui entre servidor público e funcionário de empresa terceirizada. Eu não estou aqui defendendo empresa a, b ou c. Todas as empresas têm uma série de funcionários. Milhares de funcionários vão ficar sem receber. Muitas vezes, o governo faz todo o esforço para pagar os servidores públicos, mas, se não pagar a empresa de cocção da Secretaria de Educação, vamos ver se temos aula; se não pagar os vigilantes da Secretaria de Saúde, vamos ver se temos atendimento nos hospitais. É grave! Todos os funcionários dos serviços terceirizados, todos os servidores públicos, todo mundo presta serviço ao Estado, e todos eles são essenciais!

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	35

E digo o seguinte, Presidente: toda empresa representada aqui normalmente assina um contrato com o governo. Esse contrato normalmente tem umas cinquenta páginas. Das cinquenta páginas, quarenta e nove e meia, Deputado Agaciel Maia, são de responsabilidade da empresa, só uma responsabilidade é do governo, é uma linhazinha: pagar a prestação do serviço no mês subsequente, normalmente nos cinco dias úteis posteriores. Então, as quarenta e nove páginas e meia as empresas têm de cumprir porque, senão, se rescinde o contrato, há uma série de multas, e o governo, muitas vezes, sequer cumpre a única cláusula que deveria cumprir, a única que a empresa pede para cumprir: o pagamento em dia.

Então, faço um apelo. Nós estamos com vários representantes do Governo do Distrito Federal aqui. Se juntarmos a Secretaria de Educação, a Secretaria de Saúde, a Secretaria de Planejamento, temos 80% do orçamento do DF. Daqui tem que sair uma solução. E gostaria de sair daqui, Deputado Agaciel Maia, V.Exa., que é Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, com a data de pagamento não das empresas, mas do pagamento do salário dos funcionários que estão aqui representados e que são a peça mais frágil de todo esse processo.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Bom, pessoal, eu fui ali fazer um serviço que eu não podia mandar ninguém fazer.

Mas eu tenho a satisfação, tenho o prazer de passar a palavra a um aliado nosso, companheiro de uma dedicação muito grande que conhece como ninguém essa questão de prestação de serviço terceirizado. Foi meu aliado no Senado Federal quando era diretor-geral lá, pessoa muito querida pelos trabalhadores terceirizados de lá, meu amigo e companheiro Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sr. Presidente, posso fazer só uma colocação aqui?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Claro.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – O Deputado Agaciel Maia, quando foi Presidente... não Presidente do Senado, o que acho que V.Exa. ainda tem condições de ser. Mas, na época em que foi Diretor-Geral do Senado – durante muitos anos, as faturas das prestadoras de serviços, inclusive algumas delas estão aqui –, no mês de dezembro, era pago adiantado o mês de janeiro.

Então, realmente conhece, entende de orçamento e sempre tratou os terceirizados muito bem. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – V.Exa. está com a palavra, Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Pessoal, boa tarde.

É motivo de alegria estar aqui.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	36

Quero parabenizar os autores do requerimento que originou esta comissão geral, um assunto que precisa ser discutido.

Nós temos aqui pessoas importantes do governo: o Secretário Adjunto de Fazenda do Distrito Federal, Sr. Wilson José de Paula, um profissional renomado na nossa cidade, uma pessoa extremamente preparada; o Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Planejamento, Sr. Dalmo Jorge Lima Palmeira, que é outro que tem uma história longa, inclusive esteve muito tempo no Senado e na Câmara dos Deputados; a Sra. Liliâne Menegotto, Subsecretária de Infraestrutura da Secretaria de Saúde, profissional concursada da área, experiente; o assessor especial da Secretaria de Educação, Dr. Fernando de Campos Ribeiro, também um profissional reconhecido; o Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação de Trabalhos Temporários e Serviços, Sr. Antônio Rabello, que eu tenho satisfação de dizer que considero como meu amigo, prestou serviço ao Senado por muito tempo; o Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sistema de Segurança Eletrônica, Cursos de Formação e Transporte de Valores do DF, Sr. Irenaldo Pereira Lima; o Vice-Presidente do Sindicato dos Vigilantes, Sr. Paulo Quadros; a Secretária-Geral dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação do DF, Sra. Andréa Cristina da Silva; o Secretário Coordenador Administrativo e Político da Sede Contracs, Sr. Francisco Luiz Saraiva Costa; e o Diretor de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação do DF, Sr. Antônio de Pádua Lemos.

Bom, pessoal, mais importantes do que discursos são os fatos.

A história mostra que o serviço terceirizado no Distrito Federal é que realmente... digo isso porque sou um servidor de carreira, fui diretor por muitos anos, e tratei muitos anos, não só como Diretor da Gráfica, mas também como Diretor do Senado, de empresas terceirizadas.

Como servidor público – completo quarenta anos, em fevereiro, no Senado –, posso dizer que praticamente o serviço terceirizado... na maioria das categorias, principalmente de apoio, quem carrega o serviço público é o serviço terceirizado, porque a maioria dos colegas se escora um pouquinho. Quem carrega nos ombros o trabalho mais pesado é o serviço terceirizado. Portanto, eu sempre tive um respeito muito grande pelo servidor terceirizado.

E, quando eu tinha poder, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. é testemunha e tantos outros o são aqui – não tem mais o nosso saudoso Araújo, da Ipanema, que era com quem eu tinha contato, mas tem o Antônio, da Ágil, e tantos outros colegas –, eu tinha não só respeito pelas empresas para pagá-las em dia, como também respeito pelo terceirizado.

No Senado, eu coloquei o auxílio-alimentação de 20 reais por dia, em 2006/2007, que era o mesmo valor do do servidor do Senado Federal. Por que eu defendia, Deputado Wasny de Roure? V.Exa. é um homem muito ligado principalmente às classes sociais mais baixas. Eu defendia junto à Mesa Diretora – e

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	37	

às vezes alguns senadores ficavam chateados –, porque o terceirizado, na hora em que entra num supermercado para comprar um quilo de feijão, ele paga o mesmo preço que um servidor que ganha 15 mil, 20 mil reais por mês. Então, ele é igual. Não é por ele ser terceirizado e ganhar menos que ele vai ter um desconto, quando vai fazer a sua feira. Ele tem a mesma despesa de alguém que entra... o terceirizado, que ganha menos.

Por isso eu fui o primeiro a implantar um auxílio-alimentação que tem caráter indenizatório. E a gente sabe que as empresas não ganham sobre isso, porque o que o governo passa é o que o servidor recebe. Não tem lucro sobre esse auxílio-alimentação. Ele sai do governo e vai direto para o bolso do terceirizado. Era o que aliviava, porque geralmente o salário do terceirizado é baixo, mas o sujeito tirava aquele auxílio-alimentação, dava para a mulher e dizia: "Olha, faz a feira aí que no resto eu vou me virar com o salário baixo que eu tenho". Mas eu não imaginava que a gente ia atingir um quadro de, mesmo ganhando muito pouco, ainda ter o salário atrasado. É o fim do mundo! (Palmas.)

Esse histórico precisa mudar. Nós temos... eu sou da base governista e assumo essa posição, nunca escondi. Se for projeto bom, eu voto; se for projeto ruim, a exemplo do aumento do IPTU, eu devolvo. Sempre assumi posição de maneira transparente. Eu acho que, nos dois primeiros anos do governo Rodrigo Rollemberg, bateu-se muito a cabeça. O do Arruda não foi diferente. Eu falo isso porque sou do partido do Arruda.

Eu tenho alertado o Governador de que está na hora de acelerar. Brasília precisa mudar. Nós temos condições de mudar. Nós precisamos dar um choque de gestão, tem que sacudir esse negócio dos Secretários, sacudir as administrações. Não dá para ficar nesse marasmo em que estamos. Ou o governo sai realmente cantando pneu em 2017, sacode, redesenha esse governo, dá prioridade, sai um pouco dessa bolha que se forma dentro do Buriti, onde o cara passa o dia só ouvindo informação, projeto de estudioso e de acadêmico...

Nós temos que ir para a vida real. A vida real de Brasília é esta: são as empresas atrasando pagamento, são os servidores atrasando pagamento, é o desemprego aumentado. E isso não pode continuar. Nós temos que nos unir, e nisso eu respeito muito a posição tanto do representante do trabalho quanto do capital, que é o caso dos colegas Deputados que representam a maioria dos profissionais da área, como também os que representam as empresas, porque não existe o empregado sem a empresa, nem a empresa sem os empregados. Por isso defendo e tenho sempre colocado... isso também não é discurso, é fato: tanto o Deputado Robério Negreiros, quanto o Deputado Rafael Prudente e o Deputado Chico Vigilante, todos eles sabem que sempre que dizem "Agaciel, precisamos ir ao Buriti" ou "Agaciel, precisamos aprovar alguma coisa que consiga colocar um dinheiro no governo para que o governo comece a girar e pagar as pessoas"...

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
08 12 2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	38	

Recentemente, no Iprev... são 493 milhões de reais e um desgaste muito grande do ponto de vista político, principalmente para as categorias de servidores públicos que acham que não deveria mexer no dinheiro porque aquele dinheiro era dinheiro de aposentado, não tinha que tirar aquele dinheiro. Eu fiz a defesa, mesmo construindo... São testemunhas o Deputado Rafael Prudente, o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Wasny, que tem suas posições também. Eles são testemunhas de que sempre defendi que é muito mais importante ter 500 milhões de reais na economia pagando os servidores, pagando os fornecedores, movimentando a economia do Distrito Federal do que ter simplesmente esse dinheiro guardado numa conta.

Então, o compromisso do governo foi que esse dinheiro serviria para pagar em dia a folha de pagamento de dezembro dos servidores, pagar um terço do abono constitucional dos professores, porque as férias são coletivas em janeiro, pagar a parcela de 2015 da pecúnia dos professores – o Deputado Wasny de Roure e o Deputado Chico Vigilante intermediaram isso – e pagar integralmente todas as empresas no exercício de 2016.

Não é só o Iprev, é também o Refis, porque ainda tem uma parte do Refis para a gente aprovar, na segunda-feira, que vai gerar mais alguns milhões de reais de empresas que não estão podendo pagar porque a dívida ficou alta demais – a multa é de 200% – para que elas paguem para manter os empregos e, ao mesmo tempo, o governo ter condições de honrar seus compromissos. Essa é uma situação para se estancar uma hemorragia financeira e orçamentária que se abateu sobre o governo, principalmente nesses dois primeiros anos. Mas ninguém aguenta, Deputado Chico Vigilante, tenho dito isso tantas vezes, temos que dar essa sacudida no governo, tem que balançar este governo, tem que redesenhar, tem que botar realmente quem sabe trabalhar.

Nós temos ainda, gente... Eu conheço muitos estados, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. sabe que sou nordestino e interajo muito com Paraíba, Rio Grande do Norte, e outros estados. Lá os caras estão engessados e não têm saída. Brasília tem! Porque, se apresentarmos o projeto de compensação urbanística ou fizermos a regularização fundiária, vamos ter 3 bilhões, 4 bilhões a mais só de ITBI. Nós temos capacidade de endividamento de 38 bilhões de reais e devemos nem 5% disso. Está faltando as pessoas... Nós temos quase 700 milhões de compensação previdenciária que estão parados lá e ninguém tem capacidade, pelo menos um assessor eficiente, para arrancar pelo menos 20 milhões, 30 milhões, 40 milhões, 50 milhões, o que for, por mês. Não esperar receber o todo, mas pelo menos tirar um pouco. As transferências correntes, Deputado Wasny de Roure – a quem considero um dos maiores economistas deste País –, V.Exa. sabe que, enquanto as receitas tributárias deste governo cresceram 7% – são os impostos, como ICMS, IPTU, IPVA –, as transferências da União caem 17%. A gente faz um gol e leva dois.

Então, nós precisamos, o governo precisa desse choque de gestão. Precisamos dar uma sacudida neste governo, a exemplo do que foi feito em

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	Página 39

governos anteriores, para dizer: “Olha, os dois anos já estão perdidos, agora nós vamos revolucionar esse negócio, vamos partir para dentro – como diz na linguagem futebolística –, e vamos virar essa página, vamos começar a pagar não só em dia, mas vamos gerar mais empregos”.

Vamos acabar com essa parte acadêmica que só dá ideia para matar o trabalhador, para matar as empresas. Já estão falando em negócio de automação para substituir vigilante. Isso não vai passar aqui! Eu sou da base do governo, mas, se mandar um projeto dessa natureza, sou o primeiro a devolver. Porque o que nós precisamos, Deputado Chico Vigilante, é pegar esta cidade, que todos nós amamos – nossos filhos, nossos netos nasceram aqui – e sacudir, porque nós temos saída. Diferentemente de muitos estados que não têm saída, nós temos essa saída, vai depender exatamente de todos nós.

Então, eu quero parabenizar V.Exa. por essa iniciativa e conclamar a todos nós para fazermos esses esforços. Para que a gente dê uma sacudida neste governo, dê uma sacudida na economia de Brasília e coloque o Distrito Federal na economia do País no lugar que realmente deve estar, que seja entre os três estados mais desenvolvidos do Brasil e com índices de emprego mais baixo.

Portanto, é esse o pronunciamento que eu queria fazer. Assumindo o compromisso de, como Presidente e Relator do Orçamento para 2017, todas as reivindicações que vierem – e o Deputado Rafael Prudente sabe disso, que é membro da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças – no sentido de melhorar e ampliar a capacidade não só produtiva da empresas, mas também de gerar pagamentos em dia e mais empregos de todas as categorias aqui representadas, eu estarei lá para cumprir exatamente o que vocês pedirem.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Deputado Agaciel Maia.

Quero registrar aqui a presença do nosso companheiro e amigo, Deputado Wasny de Roure, a quem concedo a palavra. Em seguida, vamos devolver a palavra à Mesa para o encerramento.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Eu queira cumprimentar todos aqui, os trabalhadores, empresários. Quero cumprimentar a Mesa extremamente seleta. O Chico está se transformando no deputado especialista nos pagamentos, viu Chico?

Eu quero cumprimentar a Mesa, se me permitem todos, na pessoa da Liliane, nossa Subsecretária. Fica mais simpático duas mulheres aqui, não é Fernando?

Eu quero dizer, Deputado Chico Vigilante, que é bastante oportuno, mas o Deputado Agaciel Maia só se esqueceu de dizer que é muito importante que o setor dos trabalhadores e os empresários acompanhem as contas que são apresentadas trimestralmente. Participam Secretários do Planejamento, da Fazenda, num

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	40

debate extremamente pesado, relevante, mas só uns gatos pingados vêm. Aí, às vezes, a gente não sabe o que está acontecendo por trás dos números.

Aqui, existe uma briga enorme. Eu não vou dizer a vocês que não existe, porque existe. Eu brigo com o Deputado Chico Vigilante e com o Deputado Agaciel Maia, porque nós temos muitas divergências sobre a maneira como pensamos as finanças do Estado; mas existe, sim, a compreensão do avanço de pagamentos.

O Deputado Chico Vigilante, inclusive, apresentou um projeto – eu até tinha um semelhante a esse – dessa necessidade de segurança nos caixas eletrônicos. Um debate extremamente exitoso. Eu também tinha feito um projeto semelhante a esse, mas estava na cota dele. Esse projeto foi debatido e votado em segundo turno.

Nós tivemos também a queda de um veto do Governador a um projeto do Deputado Rafael Prudente sobre o direito da cota de mulheres na área de segurança. As empresas, várias, possuem mulheres, mas muitas têm dificuldades em admiti-las nos seus quadros na área de segurança. Nós acreditamos que, se as Forças Armadas, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros têm, por que não pode se ter mulher nessas empresas? Foi bom que ele, ligado ao setor empresarial, teve essa visão. Não fiquem muito preocupados, porque é um número tão pequeno, Zé, que é possível resolver com facilidade esse problema.

Eu queria trazer aqui uma preocupação com relação a esse quadro das finanças do Distrito Federal. O governo pediu à Câmara, aquilo que o Deputado Agaciel Maia falou, a utilização de parte dos recursos da previdência dos servidores e a Câmara deu. Não foi com o meu apoio, mas deu. Já havia sido transferido 1 bilhão e 250 milhões, ou 1 bilhão e 200 milhões, mas fez também outro aporte de mais 493 milhões nessa última. O primeiro foi compensado com os imóveis da Terracap e do Governo do Distrito Federal. Vocês sabem que existem imóveis da Terracap e imóveis do Governo do Distrito Federal, eles são de natureza jurídica distintas.

Também existe uma proposta, agora, em que o governo apresenta algumas questões específicas e uma delas, que nós estamos polemizando, é a questão das isenções do IPTU da Terracap. Eu até acho, e entendo, que algumas das isenções são pertinentes. Não é correto que imóveis que foram ocupados – alguns até na forma de invasão, ocupação mesmo, por igreja ou outro tipo de instituição que não têm fim lucrativo, mas que tem imunidades ou isenções tributárias no IPTU ou em outros tributos – tenham isenção e a Terracap, como empresa, não tenha a reposição.

De imediato, você fazer uma isenção da ordem de 150 milhões de reais, na crise que nós estamos passando, é extremamente delicado e comprometedor para as finanças. Da mesma forma, eu poderia aqui querer lavar a mão e entender a questão das alíquotas de ICMS para produtos considerados de luxo, como perfume, com que o governo criou o Fundo para Erradicação da Pobreza majorando em 2% a alíquota do ICMS.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

É um momento importante. Acredito que o Governo do Distrito Federal vai enfrentar essa questão da terceirização e dos contratos, até porque é final de ano. Os trabalhadores não podem ficar sem os seus salários, consequentemente, um quadro extremamente pesado. Da mesma maneira, a questão do transporte escolar. É claro que é uma conta bem mais modesta que essa, com tranquilidade. Não está resolvida totalmente, mas está sendo equacionada muito com a ajuda do Secretário Adjunto Dalmo e da Secretária de Planejamento Leany.

Eu não sou daqueles que ficam assustados com o Distrito Federal, mas lamento. Eu tenho manifestado as minhas discordâncias com o Governador Rodrigo Rollemberg quando ele faz a leitura só pelo lado da despesa. Ele tem que fazer a leitura pelo lado da receita. O que está acontecendo com a receita do Distrito Federal é extremamente grave. E não é só aqui.

Os programas de parcelamento de dívida estão corroendo a credibilidade da Fazenda Pública no seu papel arrecadador. Esse é um problema. Ela perde autoridade quando vale mais a pena utilizar o dinheiro que eu tenho que recolher para os cofres públicos, como capital de giro, que deixar de recolher os tributos para entrar em dívida ativa e depois ser beneficiada, como a drástica redução das multas e parcelamento do recolhimento.

O mais grave é que há agora um projeto para ser votado do Refis que beneficia sobretudo o sonegador, que antes tinha que pagar em 24 meses e vai poder pagar em 180 meses. Isso naquilo em que está caracterizado o sonegador especificamente. Isso traz um complicador enorme, e a União está passando por um cenário extremamente grave nesse sentido, que é a multiplicação em três anos de uma dívida ativa que, de um pouco mais de 1 trilhão de reais, chega a quase 5 trilhões de reais no final de 2015. Isso de 2013 a 2015. Em três anos, um crescimento exponencial. Essa coisa da finança tem que ser cuidada com muita responsabilidade.

Eu quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante e todos vocês. Eu acho que é um dever nosso fazer esse encontro para ver onde estão as dificuldades, o que pode possibilitar a compreensão por parte do Estado. O Deputado Chico Vigilante levantou uma tese que eu considero extremamente inteligente. É a tese da compensação por imóveis também, porque o Estado pode disponibilizar do seu estoque de imóveis aquilo que é possível ser tratado como forma de quitação de dívida, e consequentemente fazer moeda.

De toda maneira, Deputado Chico Vigilante, nota dez por esse encontro de transparência que se faz com as contas públicas numa audiência com os trabalhadores e os empresários. Só por isso, já valeu essa audiência!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	Página 42

Eu tenho uma notícia positiva para os trabalhadores vigilantes e trabalhadores de limpeza da Ipanema. Há aí algum trabalhador da Ipanema? Trabalhadores da Ipanema, verifiquem as suas contas porque o dinheiro já está entrando. Uma série de vigilantes e trabalhadores da limpeza está comunicando aqui que o banco já o liberou, ele já está na conta deles. É muito bom. Isso, tanto para a vigilância quanto para a limpeza da Ipanema.

Eu quero, antes de passar para os Secretários, dizer o seguinte. O Governador Rodrigo Rollemberg assumiu o compromisso conosco, se autorizássemos o remanejamento do recurso do superávit do IPREV – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – o que não é tirar dinheiro do Iprev, mas é o que há de superávit –, de que seria pago o salário e o décimo terceiro desses trabalhadores até o dia do pagamento, ou seja, dezembro. Janeiro estaria garantido, porque, a partir de fevereiro, começam a entrar impostos, a arrecadação aumenta. Portanto, qual é o compromisso que eu quero dos senhores? A questão do pagamento está começando a se resolver, mas eu quero o compromisso de que o décimo terceiro vai ser pago no dia. Esse é o compromisso que eu quero.

Segundo, eu quero o compromisso da educação: que seja liberado o recurso para o pagamento das trabalhadoras que estão aqui, das merendeiras e das cozinheiras da GIE. Nada justifica que o pessoal das outras empresas receba e elas não. Portanto, eu quero esse compromisso.

Hoje, terminando aqui, eu já vou conversar com o Governador, dizer que vocês estiveram aqui e que o compromisso assumido por ele não está sendo cumprido, porque a única coisa que eu tenho é a palavra, e, quando alguém assume um compromisso comigo, eu acredito que valeu. Portanto, eu quero que isso valha, porque, depois, como é que eu vou votar as coisas aqui, se um compromisso assumido não foi cumprido?

Outra questão. Ouço dizer – aí, é um outro problema mais complexo em cujos detalhes não vou entrar aqui – que estão ameaçando cortar os dias dos trabalhadores. Ninguém faz greve por fazer greve. Devo dizer aos senhores isto: se se cortar o dia, vai haver greve de novo! (Palmas.) A pessoa já ganha uma merreca, uma miséria; e mais: fizeram a greve, mas foram eles que repuseram o serviço. Quando eles voltaram, estava aquela montanha de lixo dentro das escolas. Isso deu mais trabalho, o lixo estava mais fedorento do que se tivesse *in natura*.

A mesma coisa acontece com as merendeiras. Não é correto que cortem os dias. Existe uma decisão do Supremo Tribunal Federal proibindo greve de servidores, mas está expresso na decisão do Supremo que, em caso de atraso de pagamento, pode-se fazer greve. O Supremo disse isso. Aí, alguém já ia dizendo: “não, mas eles são terceirizados”. Não. Vamos pegar por analogia. Eles são terceirizados, mas trabalham no serviço público. Não são servidores públicos, mas trabalham no serviço público.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	Página 43

Não é justo que se cortem os dias. Esse povo já ganha tão pouco, e o corte do dia ainda influencia a questão do repouso remunerado. Dependendo do tanto de dias, influenciam-se as férias. É uma punição injusta, e, no que depender de mim, eu quero o compromisso dos senhores de esses dias não serem cortados. Depois, nós vamos trabalhar para que nunca mais atrase o pagamento, para não terem mais que fazer greve. Não atrasando, não há greve.

Nós temos o compromisso com esses senhores que estão aqui, que são tomadores de serviço, e o governo está viabilizando mecanismos. Eu não vou largar isso enquanto – e é importante que o planejamento esteja aqui – não se resolver a questão do pagamento da fatura de 2014. Nós não podemos permitir que isso vire precatório. Se virar precatório, é uma desgraça.

Portanto, precisa haver o compromisso e honrar-se o pagamento. É isso: esta audiência pública é para essas coisas. A gente traz vocês aqui. A gente tem o maior respeito. Vou ter um contato permanente, agora, com o Dalmo, igual ao que eu tenho com a Leany. Isso vai até desafogar a Leany, porque toda hora eu a estou chamando. Tenho contato com o Wilson e com o Secretário de Saúde. Para desafogar o Secretário, vou pegar seu telefone também, para ter um contato maior com você.

Precisamos, Fernando, que você leve o clamor desse pessoal aqui. A área mais sensível é a da educação, que lida com a alimentação de crianças. Se essas senhoras que estão aqui não fizerem a comida, os alunos não vão comer. Algumas coisas são inexplicáveis, e não é culpa de vocês, é uma coisa que vem do Ministério da Educação.

Eu visito muitas escolas e fico muito preocupado quando chego a uma, Dalmo, em que as merendeiras que fazem a merenda não podem provar a merenda. Não podem porque é uma exigência do MEC. Elas não podem comer. Portanto, elas têm que levar o arrozinho, o feijãozinho e o pedacinho de carne delas, para fazer o almoço. Eu fico pensando: que diabo é isso, que faz e não pode comer? Se elas não podem comer, como vão saber se está bom? Só pelo cheiro? Eu sou trabalhador, sei fazer comida, e sei que só fica bom se estiver experimentando toda hora. É claro que não boto a colher na boca e depois boto a mesma colher na panela. Eu boto lá e lavo. Fernando, encontre uma maneira de deixar o pessoal comer. Elas fazem comida. Acho que isso é importante também.

Nós vamos passar às considerações finais. Vou pedir que sejam breves e que assumam um compromisso. Eu estarei aqui vigilante com relação ao direito desses trabalhadores que são tão explorados. Começaremos pelo Luizinho, para as suas considerações finais.

Concedo a palavra ao Sr. Francisco Luiz Saraiva Costa.

SR. FRANCISCO LUIZ SARAIVA COSTA – Em primeiro lugar, quero mandar um abraço a todos os trabalhadores. A CONTRACS – Confederação Nacional dos

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	12	2016	15h05min	110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	44

Trabalhadores no Comércio e Serviços sempre estará junto com vocês e com os sindicatos das categorias.

A gente tem que valorizar bastante a diretoria do Sindiserviços, vocês não imaginam o tamanho da preocupação deles. Faltam ficar doidos para poder dar conta, na luta brigando com esse GDF para que ele pague o salário dos trabalhadores em dia. Peço uma salva de palmas tanto para o Sindiserviços como para o Sindicato dos Vigilantes, que aqui está representado pelo companheiro Deputado Chico Vigilante, esse nosso Deputado. A gente sabe da responsabilidade que ele assume. Ele nunca fugiu nem fugirá da luta em defesa dos trabalhadores.

A gente espera que realmente o Governo do Distrito Federal cumpra o seu papel, pague em dia os trabalhadores e trabalhadoras e respeite a população do Distrito Federal. Chega de golpe!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Luizinho. Vou passar a palavra ao Fernando. O Fernando ouviu bem as nossas colocações e sei que ele vai assumir um compromisso. Essas senhoras que estão na galeria, Fernando, estão esperando o pagamento. São as merendeiras. Sem o pagamento, não vai ter merenda.

Concedo a palavra ao Sr. Fernando de Campos Ribeiro.

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Como assessor especial do Secretário Júlio Gregório Filho, minha missão é acompanhar sempre o diálogo com o Parlamento. Quando estou aqui, não estou falando nem mais, nem menos, do que o Secretário Júlio falaria. Evidentemente, em algumas questões de formação técnica, em alguns detalhes, precisamos estar em diálogo constante com a equipe. É o que a gente fez ao longo desta comissão geral.

Quero colocar algumas informações que eu não tinha como saber, porque não cuidei dos pagamentos diretamente – o professor Júlio também não teria como saber, de cara –, que me foram passadas fazendo o conjunto da obra.

Primeiro, recapitulando: tudo foi pago até setembro, nove meses. Sobre o décimo terceiro, foi me dito que, na relação de contrato com as empresas, a parcela mensal que é paga tem 1/12 do valor relativo ao décimo terceiro. Então, toda vez que a gente paga a empresa no mês, uma parte do décimo terceiro está sendo paga, para quando chegar a época do décimo terceiro, ele ser pago. Então, 9/12 do décimo terceiro de todo mundo já foram para as empresas. Essa é a primeira coisa.

Segunda coisa. Em outubro nós já pagamos, como eu disse, 12 milhões. Foi-me informado que amanhã seguirá a mensagem contendo os 25 milhões que faltam. Quer dizer, estão sendo empenhados, e amanhã seguirá a mensagem pedindo para o financeiro a quitação do pagamento.

Na semana que vem, será feito o empenho e a solicitação de recurso para quitação de novembro. Ao mesmo tempo, será feito o empenho para pagamento de

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

dezembro, quando fechar o mês de dezembro, do início de janeiro. É isso que vai acontecer, esse é o nosso compromisso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Fernando, eu sei que você é assessor, é correto, mas eu quero que você leve ao Secretário que o compromisso é pagar o salário desse povo. (Palmas.)

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Deputado Chico Vigilante, como foi bem conversado nesta Mesa, nós fazemos a aferição, e contabilizamos. À medida que o orçamento é autorizado, nós comunicamos, após o empenho, a Fazenda para que ela disponibilize o financeiro para o pagamento. Como eu disse, para outubro o financeiro será solicitado amanhã; para novembro, o financeiro será solicitado na semana que vem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Segunda-feira?

SR. FERNANDO DE CAMPOS RIBEIRO – Não sei dizer se será segunda-feira, porque o empenho será feito a partir de segunda-feira. O empenho é de cada empresa, cada empresa é um processo. São 37 milhões. Lembro que dezembro só pode ser pago quando fechar dezembro, mas o empenho de dezembro será providenciado na semana que vem, também.

Eu quero frisar mais uma vez – a Subsecretária da Saúde com certeza vai afirmar a mesma coisa – que todo mês pago às empresas, 1/12 do décimo terceiro está sendo pago. Portanto, não existe pagamento de repasse específico do governo às empresas para pagar décimo terceiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra à Sra. Lilians Menegotto, Subsecretária de Infraestrutura da Secretaria da Saúde.

SRA. LILIANE MENEGOTTO – Senhores, a Secretaria de Saúde, como eu falei há pouco, efetuou o pagamento do mês de outubro. Já está empenhado o mês de novembro. Eu fiquei sabendo que duas empresas já entregarem toda a documentação, e eu vou mandar separado: quem está entregando os documentos, relatórios e atesto, estamos enviando. A mesma situação se dá com a Secretaria de Educação: é pago mensalmente, embutido no valor. Então, cabe às empresas efetuar o pagamento do décimo terceiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nessa parte, a bola está com as empresas. Mandem rapidamente para a Secretaria.

Concedo a palavra à Sra. Andréa Cristina da Silva, Secretária Geral do Sindicato dos Trabalhadores Terceirizados de Asseio e Conservação.

SRA. ANDRÉA CRISTINA DA SILVA – Eu quero agradecer ao Deputado Chico Vigilante, mais uma vez, esta oportunidade, aos trabalhadores que aqui estão, que se dispuseram de seus afazeres para estarem aqui, a todos os presentes, à diretoria do Sindiserviços. Espero que o que se discutiu aqui vá para a frente e não fique só

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

na conversa, no blá-blá-blá. Que o governo assuma realmente um compromisso com as empresas, para que possam honrar os compromissos com os trabalhadores.

Mais uma vez, obrigada a todos, e obrigada a vocês trabalhadores que estão sempre com a gente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Sr. Irenaldo Pereira Lima, o Índio, Presidente do Sindicato das Empresas de Segurança.

SR. IRENALDO PEREIRA LIMA – Deputado Chico Vigilante, agradeço mais uma vez a oportunidade de nos colocar. Nós tínhamos assuntos aqui para estender durante a noite toda.

Só lembrando, eu gostaria de fazer uma colocação ao Dr. Fernando, assessor especial da Secretaria de Educação. Realmente, as empresas recebem esse 1/12 por mês. Mas isso aí, Dr. Fernando, quando recebem, elas comprometem esse 1/12 para pagar os salários dos trabalhadores, por que o Governo do Distrito Federal não cumpriu...

Outra coisa que existe também, e podemos falar com o Subsecretário que está aqui, é esta questão: o único segmento que não sonega imposto é o das empresas de segurança, porque tudo é retido na fonte. Ultimamente, as empresas têm recebido o boleto para pagar, porque o governo, além de atrasar, não paga, não está recolhendo o imposto na fonte e ainda cobra juros das empresas. Só queria deixar registrado isso, complementando o que o Sr. Fernando falou sobre a questão do décimo terceiro.

Obrigado, Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passo a palavra ao Sr. Presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação, Antônio Rabello.

SR. ANTÔNIO RABELLO – Deputado, mais uma vez obrigado pela oportunidade de podermos comparecer a esta audiência. Eu gostaria de reafirmar a nossa intenção de estarmos sempre à disposição quando necessário e quando formos convidados.

Eu gostaria até de reafirmar o que o Deputado Agaciel Maia disse. Eu penso que o governo precisa fazer, sim, um choque de gestão, acordar, olhar para frente, ver que faltam dois anos para o seu término. Ele ainda tem, sim, chance de mudar o quadro em que nós estamos. Ele mencionou algumas oportunidades de solução que acredito serem talvez o caminho que o governo deveria seguir. Espero que o governo honre o compromisso e pague às empresas terceirizadas com os recursos do IPREV – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal – que está sendo autorizado a utilizar

Aqui todo mundo disse muita coisa, mas acabamos esquecendo. Hoje, as empresas terceirizadas são os maiores contribuintes de impostos desta cidade, assim como as empresas de prestação de serviços são as que mais empregam, as que mais

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

dão oportunidades e as que mais distribuem renda. Os nossos recebimentos não representam o lucro da empresa, que é muito pequeno. Praticamente, o que fazemos é repassar ao trabalhador o que recebemos do governo. Eu quero deixar isso esclarecido ao Sr. Fernando porque ele disse que, a rigor, estariam garantidos 9/12 do décimo terceiro. Na medida em que o governo atrasa os seus pagamentos, a empresa compromete o seu fluxo de caixa e fica, sim, impedida de honrar os seus compromissos. O valor que teoricamente iria assegurar esse pagamento fica comprometido, porque a empresa tem que pagar os outros compromissos por falta dos pagamentos.

Muito obrigado mais uma vez. Desejo sucesso a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passo a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Sindicato dos Vigilantes, Paulo Quadros.

SR. PAULO QUADROS – Mais uma vez, parabênz o Deputado Chico Vigilante pela iniciativa de juntar aqui trabalhadores, patrões e o governo para discutir atraso de salários.

Eu diria que estou saindo daqui feliz pelo pagamento dos salários dos nossos companheiros vigilantes da rede hospitalar, embora esse pagamento esteja sendo feito com atraso. Por outro lado, saio frustrado pela situação dos companheiros do asseio e conservação, representados pelo Sindiserviços, que estão saindo daqui sem nenhuma garantia de quando vão receber os seus salários. Mesmo depois de uma grande insistência do Deputado Chico Vigilante junto ao representante da Secretaria de Educação, estão saindo daqui sem nenhuma garantia de quando vão receber. Saio frustrado por essa situação.

Estou ouvindo aqui os representantes das Secretarias de Saúde e de Educação dizerem que já está sendo pago em fatura 1/12 do décimo terceiro para as empresas. Eu ouvi aqui do outro lado o representante das empresas dizer que usa isso para pagar salário dos trabalhadores, embora seja para pagar o décimo terceiro. Espero que os vigilantes não tenham que fazer greve para receber seu décimo terceiro. Espero que nós não tenhamos que fazer isso. Contamos com a garantia dos empresários que já recebem em fatura 1/12, para garantir o décimo terceiro dos vigilantes. Que sejam pagos no dia 15, conforme acordado em convenção coletiva.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de passar a palavra para o Dalmo – eu o deixei por último, exatamente porque ele é do Planejamento – eu queria fazer alguns apelos.

Primeiro, aos dois sindicatos patronais. Está na hora de vocês sentarem com muita seriedade com os dois sindicatos profissionais para fecharem a questão da convenção coletiva de 1º de janeiro. Se está ruim, sem convenção vai ficar pior. Como é que vocês vão pedir qualquer tipo – não estou nem dizendo de repactuação

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

– de pactuação com a Secretaria, se não tem convenção coletiva? Como é que vocês vão encaminhar, se não tem convenção coletiva?

Portanto, tem que haver a obrigação de fechar propostas para serem encaminhadas até o dia antes do Natal, para que possam fazer as assembleias e aprovar. Os trabalhadores dessa vez sabem da responsabilidade. Quando a economia está crescendo, é fácil negociar. Nós sabemos disso, mas nós sabemos também que para um trabalhador terceirizado que ganha tão pouco, não se pode pedir o sacrifício de ele não ter pelo menos o salário corrigido com a inflação. Não peçam isso! Eu peço ao governo também que compreenda isso.

E mais, o dinheiro que esses trabalhadores ganham, Srs. Secretários, ao contrário de muita gente – não é o caso de vocês, mas de muita gente que vai gastar em Miami e em outros cantos –, é gasto todo aqui em Brasília. O dinheiro que eles ganham circula aqui dentro mesmo. O máximo que eles conseguem é dar uma esticada ao Piauí e ao Maranhão. Estou sabendo que a Maria mesmo está indo lá para Parnaíba. Não é? São contadinhos os trocados.

Eu sou vigilante. Eu me lembro do tempo em que eu estava só com o salário de vigilante. Quando eu ia para o Maranhão, tinha vez que eu parava nas paradas de ônibus, eu via os caras comendo churrasco e eu tinha que pedir o PF, porque o meu dinheiro só dava para o PF. Eu fico até com a boca cheia d'água de pensar naquela carne bonita, mas o meu só dava para o PF. Quando eu cheguei, a minha situação era até pior, porque eu trouxe uma lata de frito. Na estrada, onde eu parava eu comia o meu frito, tomava uma água e estava tudo certo. Ainda bem que era de galinha caipira e minha mãe tinha feito com o maior capricho. Dessa fase nós já passamos, não é? Portanto, eu queria pedir aos senhores representantes dos empresários a contribuição do governo.

Eu sei que foi feita uma audiência que eu reputo como uma bela iniciativa do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Eles chamaram o Diretor-Geral do Senado Federal, o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados, representantes do GDF e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Portanto, eu quero louvar aqui essa atitude belíssima do Tribunal de Justiça, que está preocupado, inclusive, com a justiça social.

O que eles pediram? Nós queremos pedir para vocês trabalhadores compreenderem e não pedirem reajuste acima da inflação. Não é isso? Se eles disseram isso, é que eles estão admitindo que é possível pagar a inflação. Ou não é? Se não, eles não fariam isso. Se não, eles teriam dito: "Eu quero pedir para vocês não pedirem nenhum tipo de reajuste." Não. Eles pediram isso. Portanto, é uma belíssima atitude deles, a qual eu queria pedir que o GDF seguisse e ajudasse no fechamento dessa questão.

Outra coisa eu quero pedir aqui ao Planejamento. Sei que vocês estão discutindo uma coisa muito ruim, que é substituir vigilante por vigilância eletrônica e por porteiro. Esse é o pior caminho. Com todo o respeito que eu tenho ao setor

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

empresarial, vigilância de controle eletrônico não tem controle de ninguém, ninguém sabe nem quem é o dono. Portanto, vocês vão pagar mal e vão pagar duas vezes. Empresa de portaria – o Germano sabe disso –, o cabra tem uma pasta e diz que é uma empresa. O GDF vai pagar duas vezes. Portanto, é o tipo de economia que eu chamo de economia de palito em festa de caviar, economia que sai caro.

Portanto, eu quero pedir aqui ao Sr. Dalmo Jorge Lima, pois eu sei que é a Secretária de Estado, Planejamento, Orçamento e Gestão que está fazendo isso, para convencermos a Leoni a esquecer essa ideia. Sei também que foi quase uma imposição do Tribunal de Contas do Distrito Federal, com todo respeito que tenho pelo Ministério Público de Contas. Pergunte a eles se eles querem diminuir os salários deles? Entretanto deram essa maldita ideia ao GDF e quase que...

Vocês estão pagando demais coisa nenhuma, gente! Salário de vigilante é baixo pela responsabilidade que ele tem, baixíssimo! Portanto, eu quero fazer um apelo mesmo para vocês desistirem dessa ideia, porque, se prosseguirem com isso, vai dar briga. Alguém já tentou, achava que era todo poderoso e não conseguiu, que foi o Arruda. Deram uma ideia dessas a ele, que era para substituir na saúde. E nós mostramos para ele que iria ficar pior. E ele aceitou na época.

Eu estou fazendo este pedido a você, Dalmo. Eu sei do seu compromisso social e tudo. Dito isso, passo a palavra a você para fazer as suas considerações finais depois desses apelos.

SR. DALMO JORGE LIMA – Deputado Chico Vigilante, muito obrigado pela oportunidade de estar aqui hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Só um instante, Dalmo. Meu amigo, todas as empresas que prestam serviço à saúde – e a Juiz de Fora presta serviço à saúde, não presta? – estão recebendo hoje.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Da Educação. Nós estamos aqui com o representante do Secretário. Hoje ainda, eu vou conversar com o Governador e vou dizer que não é justo o atraso da educação e que a educação, se não mandou ainda, porque o Wilson me disse aqui que não mandou, mande imediatamente, para que a Secretaria da Fazenda libere o dinheiro. Na hora em que você mandar, eu vou ficar igual a um carrapato pregado no Wilson até ele liberar. Mas precisa mandar! (Palmas.)

SR. FRANCISO LUIZ SARAÍVA COSTA – E nós mandaremos, Deputado, principalmente porque a autorização para fazer esse envio de solicitação de financeiro veio ontem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mandarão amanhã. Ok, muito bom. E aí nós vamos trabalhar para que seja transformado em uma modalidade chamada D-0, que cai na conta da empresa e não choca, cai imediatamente na conta do trabalhador. Liberou, cai na conta da empresa, e aí as

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

companheiras da Juiz de Fora, da GIE, da Servegel, da Planalto, de todas as demais, que estão num sufoco danado, vão receber. Combinado?

SR. DALMO JORGE LIMA – Deputado Chico Vigilante, mais uma vez, obrigado pelo convite para estar aqui. Eu saio daqui com três páginas de sugestões, três páginas de comentários e de descrições de situações que várias pessoas estão passando, das empresas, dos trabalhadores também, para que a gente possa, nas reuniões internas no órgão central de orçamento, que é a Secretaria de Planejamento, levar em consideração todos esses detalhes, inclusive algumas sugestões muito interessantes, coisas de que eu particularmente ainda não tinha alguns pontos, algumas visões de como ver a questão, e que aprendi aqui hoje à tarde.

No meu limite, o que eu posso fazer desde já para atuar e participar na construção de soluções, eu já fiz aqui, enquanto o Deputado Wasny de Roure debatia. Eu entreguei o número do meu celular pessoal para que o Deputado Chico Vigilante, a qualquer momento, possa me ligar, sempre que entender que eu serei necessário e útil nesse debate para a construção de soluções. E também todas essas sugestões, esses comentários que foram feitos, eu prometo que serão levados em consideração.

Eu fico feliz em saber que, em alguns casos, pelo menos no caso da saúde, já está havendo liberação do pagamento, distencionando um pouco a situação dos trabalhadores.

Eu me coloco à disposição. A Secretária Leany me pediu que eu viesse aqui e falasse em seu nome, dizer que ela está à disposição também para construir soluções, como eu acho que já tem feito no relacionamento com o Deputado Chico Vigilante.

Eu acho que é isso, Deputado. Ficamos à sua disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Antes de encerrar, Dalmo, eu gostaria de fazer uma sugestão. Eu sei que uma Secretaria não intervém no funcionamento da outra, mas não é intervenção. Eu queria sugerir para vocês do Planejamento, porque termina desabando nas costas de vocês, pois a relação direta é de vocês com as prestadoras de serviço, Fernando, que, todo mês, o Dalmo ligasse e dissesse o seguinte: pessoal da educação, já fecharam a planilha, a folha, para mandarem lá para a Fazenda? Aí, ligasse para a saúde: “Nós não estamos querendo interferir. Vocês já fecharam, para não haver aqueles atrasos de pagamento do jeito que está havendo?” Porque eu acho que solucionamos as coisas por aí. Está certo? E acabar um pouco com a burocracia, porque a burocracia é um bicho danado.

Ontem eu tomei conhecimento de um negócio que me deixou muito... Depois do serviço prestado, ainda tem... Quer dizer, você prestou, atestou que estava prestado e tudo – não é, Secretário? –, e a ainda chega um órgão chamado de controle interno, sobre o qual você não tem controle e que se sobrepõe a todo

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 08 12 2016	Horário Início 15h05min	Sessão/Reunião 110ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	

mundo, e diz: "Quero esclarecimento disso aqui. Quero saber." Isso no caso da saúde, que é o que eu estou sabendo, querem saber se fizeram uma cotação de preço. Rapaz, se esse serviço está sendo prestado há dez anos, todo mês é pago, que diabo tem que ter cotação de preço? Cotação de preço é quando eu vou contratar uma coisa pela primeira vez. O que tem de fazer é atestar se o serviço foi prestado ou não; se teve a merenda das crianças ou não; se estiveram os vigilantes no posto ou não; se estive a escola limpa ou não; se estive o hospital limpo ou não. É isso que tem que ser feito. Eu acho interessante os órgãos de controle interno, mas eles estão extrapolando.

Eu até tenho dito, Dalmo, que, para ser gestor público hoje, no mínimo, o cara tem de ser maluco. Não é? Porque todo mundo interfere, todo mundo manda. E sobra para quem? Para esses aqui, que vão chegar em casa hoje, e o dono do barraco vai dizer: "Ué, você não estava lá no negócio? Não saiu pagamento, não?" "Ah, não saiu." "Ah, mas tu não foi para receber?" Aí você vai dizer: "Não, tenha mais um pouquinho de paciência." "Paciência não. Vou passar para outro." E você vai morar onde? Debaixo da ponte? Vai morar numa toca de tatu? Não vai.

Eu quero agradecer ao pessoal do Cerimonial, o Kennedy e a Verônica; do Som, o Júlio e o Mariano; da Copa, a Ruth e a Francisca. Agradeço aos brigadistas, aos seguranças e à assessoria do meu gabinete, que contribuíram tão bem para que esta audiência pública acontecesse. Quero agradecer aos empresários e aos trabalhadores que foram chamados e que aqui compareceram.

Quero dizer para vocês que, no caso da solução desses problemas, eu, que sou representante dos trabalhadores, e vocês estamos do mesmo lado. Não vamos fazer como naquela fábula em que havia uma moita de capim e amarraram um burro de um lado e um burro do outro. Eles ficaram disputando quem comia o capim primeiro. Um puxava para um canto, o outro puxava para o outro. Terminaram morrendo, e ficou a moita de capim. Morreram de fome.

Portanto, desse lado, ou nos unimos e ficamos todos juntos... Nesse caso, estamos todos juntos. Na hora em que houver divergência e brigarmos com vocês, vamos brigar com a mesma autonomia e com a mesma seriedade que temos.

Agradeço a presença de todos e declaro encerrada esta comissão geral, que, no meu ponto de vista, foi muito produtiva, bem como a sessão ordinária que a originou.

(Levanta-se a sessão às 18h38min.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA SUCINTA DA 30ª
(TRIGÉSIMA)
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
EM 12 DE DEZEMBRO DE 2016**

SÚMULA**PRESIDÊNCIA:** Deputado Juarezão**SECRETARIA:** Deputado Telma Rufino**LOCAL:** Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal**INÍCIO:** 16 horas e 39 minutos**TÉRMINO:** 17 horas e 46 minutos**1 ABERTURA**

Presidente (Deputado Juarezão):

- Está aberta a sessão.
- Sob a proteção de Deus, são iniciados os trabalhos.

2 ORDEM DO DIA

(1º) **ITEM EXTRAPAUTA:** Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 51, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que "desafeta área pública de uso comum do povo e afeta bem dominial no Conjunto 1, do Setor de Mansões Dom Bosco – SMDB, na Região Administrativa do Lago – RA XVI, e dá outras providências".

– Votação da proposição em 1º turno. **NÃO HOUVE QUORUM PARA VOTAÇÃO.**

3 ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Juarezão):

- Declara encerrada a sessão.

L I D O
Em, 16/12/16
Secretaria Legislativa

ATA SUCINTA DA 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 12 DE DEZEMBRO DE 2016

Revisora: _____ Supervisora: _____ Chefe do Setor: _____ (L/Tof/P)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL



2

Eu, Primeiro(a)-Secretário(a), nos termos do art. 128 do Regimento Interno, lavro a presente Ata.

Primeiro(a)-Secretário(a)

Obs.: Após o encerramento da 30ª Sessão Extraordinária, o presidente, Deputado Juarezão, o desconsiderou para leitura da seguinte Mensagem do Governador do Distrito Federal:

– **Mensagem nº 293**, de 2016, de autoria do Governador do Distrito Federal.
Após a leitura do expediente, o presidente encerrou novamente a sessão, às 17 horas e 48 minutos.

ATA SUCINTA DA 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, EM 12 DE DEZEMBRO DE 2016

Revisora: _____ Supervisora: _____ Chefe do Setor: _____ (L/Tof/P)



L 100
Em. 12/12/16

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 293 /2016-GAG

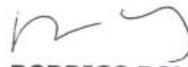
Brasília, 12 de dezembro de 2016.

> SETAS - 000003 <

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Câmara Legislativa,

Cumprimentando-o, informo que em novo aditamento à mensagem 251/16, protocolada na Câmara Legislativa do Distrito Federal em 1º de novembro do corrente ano, encaminho a pauta atualizada com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de novembro de 2016, dos valores venais de terrenos e edificações do Distrito Federal para efeito de lançamento do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU, para o exercício de 2017. O referido índice, de 7,39%, foi publicado em 9 de dezembro de 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Envio a pauta em mídia digital e em formato impresso.

Atenciosamente,


RODRIGO ROLLEMBERG
Governador



A Sua Excelência o Senhor

Deputado JUAREZÃO

Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal no exercício da Presidência

NESTA

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 12 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 30ª
(TRIGÉSIMA)
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
DE 12 DE DEZEMBRO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Telma Rufino a secretariar os trabalhos da Mesa.

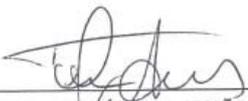
Solicito à Sra. Secretária que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL PRESIDÊNCIA SECRETARIA LEGISLATIVA 7ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2016	
VERIFICAÇÃO DE QUÓRUM		DATA: 12/12/2016
LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS		

QTD	DEPUTADOS	PARTIDO	PRESENTE	AUSENTE
1	AGACIEL MAIA	PR		1
2	BISPO RENATO ANDRADE	PR		1
3	CELINA LEÃO	PPS	1	
4	CHICO LEITE	REDE		1
5	CHICO VIGILANTE	PT	1	
6	CLÁUDIO ABRANTES	REDE		1
7	CRISTIANO ARAÚJO	PSD		1
8	DELMASSO	PTN	1	
9	JOE VALLE	PDT		1
10	JULIO CESAR	PRB		1
11	LILIANE RORIZ	PTB		1
12	LIRA	PHS	1	
13	LUZIA DE PAULA	PSB	1	
14	PROF. ISRAEL	PV		1
15	PROF. REGINALDO VERAS	PDT		1
16	RAFAEL PRUDENTE	PMDB		1
17	RAIMUNDO RIBEIRO	PPS	1	
18	RICARDO VALE	PT		1
19	ROBÉRIO NEGREIROS	PSDB		1
20	SANDRA FARAJ	SD	1	
21	TELMA RUFINO	PROS	1	
22	WASNY DE ROURE	PT	1	
23	WELLINGTON LUIZ	PMDB		1
24	JUAREZÃO	PSB	1	
RESULTADO			10	14

QUÓRUM	
10	PRESENTES
14	AUSENTES
24	SOMATÓRIO


SECRETÁRIO DA SESSÃO
 DEPUTADA TELMA RUFINO

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 2

DEPUTADA TELMA RUFINO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço a V.Exa. que inclua na Ordem do Dia o PL nº 1.102, de 2016, de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Deputado Wasny de Roure está presente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, com relação ao item nº 253, Projeto de Lei nº 1.147, de 2016, de minha autoria, já está na pauta, peço que o inclua na sessão de hoje. Esse projeto trata do descanso dos trabalhadores da saúde.

Sr. Presidente, Deputada Telma Rufino, consta aqui a ausência do Deputado Bispo Renato. Hoje, por telefone, ele me disse que se ausentará porque está enfermo, fez uma cirurgia e está em casa. Portanto, peço a V.Exa. que toda vez que anunciar o nome do Deputado Bispo Renato informe que ele está de atestado, está em casa convalescendo da cirurgia que fez. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – A Deputada Celina Leão está presente.

Solicito aos Srs. Deputados que venham ao plenário para votarmos os projetos do Poder Executivo e dos Parlamentares.

(Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, minha sugestão é que V.Exa. dê continuidade à sessão. Enquanto se completa o *quorum*, nós vamos falando aqui, pelo menos.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, alguns projetos, que vieram do Poder Executivo, estão em regime de urgência, mas ainda não tramitaram pelas comissões.

Solicito, se for o caso, a urgência do Poder Executivo, que eles tramitem rapidamente nas comissões esta semana, que sejam chamadas reuniões

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 3

extraordinárias para não trazermos para o plenário matérias sem passarem pelas comissões.

É esse o pedido, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nesta segunda-feira que estamos reunidos aqui, eu vou, mais uma vez, colocar uma posição que eu tenho colocado desde o primeiro momento. Inclusive, a coluna do *Jornal de Brasília*, Do Alto da Torre, que é escrita pelo competente jornalista Chico Dutra, expressa hoje...

Eu não sou profeta, mas tenho colocado aqui uma posição, desde o início dessa crise, de que esse golpista Michel Temer não termina o mandato usurpado da Presidenta Dilma, uma presidenta que teve 54 milhões de votos. Não existe uma denúncia contra ela, é só verificar agora na questão da Lava Jato. Tanta gente que está implicada, com os mais variados codinomes. Vai desde o Todo Feio, que já disse que não é todo feio – mesmo dizendo que ele é todo feio –, a uma série de outros. Estão lá o Santo, que é o Alckmin, o Mineirinho, que é o Aécio Neves. Está todo mundo na Lava Jato.

E agora o que os golpistas querem fazer? Querem anular, Deputado Wasny de Roure, a delação da Lava Jato, dizendo que tem que anular porque vazou. A Lava Jato parece um queijo suíço. Ela é, talvez, a operação que mais tenha tido vazamento, e o golpista se beneficiou disso.

Portanto, eu devo afirmar: ele não termina o mandato. E a saída para este País são eleições gerais já. É chamar o povo para decidir. Não dá para fazer acordo de alcova.

Já ouço dizer, também, que estão preparando o retorno do Sr. Fernando Henrique Cardoso, que está muito bem, aposentado, e deve continuar curtindo a aposentadoria dele. Mas a Nação não o aceita de volta.

Portanto, o que nós queremos? Eleições diretas, livre e soberana, para que o povo seja chamado e decida os destinos desta Nação – que não pode, efetivamente, continuar desse jeito. A inflação a cada dia cresce mais, o desemprego está avassalador. O salvador da pátria, que seria o Sr. Henrique Meirelles, não deu conta de estancar a sangria, de estancar a crise.

O grave é que essa crise, que era uma crise política, que contaminou de forma mortal a economia, transformou-se agora numa crise política, econômica e social. E é uma crise que não tem manual. Hoje eu tive a oportunidade de ter uma

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 4

audiência com o Ministro José Múcio, pernambucano, da mais alta qualificação, foi Deputado federal, foi ministro do governo do Presidente Lula e agora é Ministro do Tribunal de Contas da União. Estive lá. Ficamos por um bom tempo conversando, e o Múcio dizia: "Olha, Chico, o problema dessa crise é que a gente não sabe onde vai dar". E não tem nada que aponte para uma saída, realmente é gravíssima a situação em que o Brasil vive. Ele está à beira de um precipício e quase caindo dentro, portanto é gravíssima essa situação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico, eu acho que seria importante, agregando aí na sua fala as últimas pesquisas, nas quais, inclusive, há 43% de brasileiros dizendo que o Governo Temer hoje é pior do que o Governo da Presidente Dilma; ou seja, o índice de rejeição do governo dele se aproxima ao índice de rejeição da própria Presidenta. Quer dizer, tudo aquilo que discursaram, que iam resolver, que iam equacionar, nós só estamos vendo as revisões do índice que não são tão alvissareiras conforme pregaram nos primeiros dias de governo. Isso demonstra a incapacidade desse governo de dialogar.

E o mais incrível é que a ruptura que o *impeachment* trouxe, a violência que foi desconsiderar a votação de mais de 56 milhões de brasileiros que a Presidenta Dilma teve, hoje traz consigo todo um reflexo de perda de confiança e de credibilidade nas próprias instituições que alimentaram e tentaram dar um caráter democrático a esse rompante. Quer dizer, eles mesmos hoje sentem na pele, por mais que não queiram admitir que não tenha sido um golpe, eles sentem na pele a atitude desastrosa em que eles levaram esse País a viver num quadro de desencanto e desesperança como hoje.

E o pior de tudo isso, Deputado Chico Vigilante, é que a proposta da reforma da previdência, não vou nem tratar da questão da proposta do teto dos gastos na área de saúde, educação, mas a retirada de benefícios, direitos, isso é uma violência. A questão da ampliação da idade, tratando a mulher nas mesmas condições em que o homem, quando todos sabem que a mulher tem tripla jornada: ela tem a jornada doméstica, ela tem a jornada da educação dos filhos e a jornada no seu local de trabalho; então esse papel de tentar igualar a mulher com o mesmo tempo para aposentadoria é uma outra atitude discriminatória, é um retrocesso. Aquilo que a sociedade brasileira há muitos anos, inclusive em governos conservadores, diferenciou no tempo da aposentadoria, agora acabou voltando ao período de se aposentar aos 65 anos, quer dizer, a aposentadoria apenas por idade, e não por tempo de contribuição.

Esse é outro, além de uma série de benefícios... O outro quadro grave é o BPC, que é o benefício da prestação continuada, em que o governo está atrelando a um cadastramento prévio por parte daqueles que necessitam, e todo mundo sabe

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 5

que o BPC é a população mais sofrida desse País. Mais sofrida desse País! Portanto, é algo de causar repugnância em todos nós, porque é incrível, Deputado Chico Vigilante, que o Presidente Temer não fala dos maus recolhedores dos tributos, ele vai cobrar do servidor público e da população mais sofrida – da população mais sofrida, que é a população que recebe abaixo de um salário mínimo! São os mais atingidos! São os mais atingidos! Por que não se pensa em aumentar a taxaço dos que têm renda mais elevada neste País? Por que não se pensa numa coisa dessa? Eu acho que este País não tem como fazer reforma da despesa, sem antes pensar na reforma da receita.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado a V.Exa. V.Exa. tem razão, Deputado Wasny de Roure, tanto é que a pesquisa do Datafolha aponta que 54% dos brasileiros consideram o governo golpista do Sr. Michel Temer como ruim e péssimo. Portanto, 54 milhões de brasileiros, a maioria absoluta da Nação brasileira diz que ele é ruim e péssimo. Ele deu o golpe com o discurso de que iria unificar a Nação. Iria unificar a Nação, e estamos vendo agora o resultado. Quer dizer, é um golpista que só quer golpear direitos dos trabalhadores.

Até acho, Deputado Wasny de Roure, que a PEC 55 é de difícil compreensão para a população em geral, mas quanto à reforma da Previdência, a população como um todo entende efetivamente o que é, e sabe que ele quer acabar com todas as aposentadorias especiais. Quer acabar com as aposentadorias especiais, inclusive de vigilantes e professores, mas não tem coragem de mexer nas Forças Armadas, que estão fora da reforma proposta por ele.

Quando ele estabelece a idade de 65 anos para se aposentar, mesmo que tenha contribuído 49 anos, eu fico imaginando, Deputado Wasny de Roure, o meu estado, o Maranhão, onde a média de vida da população é de 68 anos. Se a aposentadoria é aos 65, a maioria vai morrer antes de se aposentar. Tanto é assim, que já está circulando nos *blogs*, nas redes sociais, uma piada perfeita. O cidadão está fazendo um levantamento para levar os documentos de aposentadoria. E aí, por último, ele diz: "Falta agora eu levar o atestado de óbito, porque já juntei tudo, falta agora botar o atestado de óbito junto, para poder requerer a aposentadoria". Por mais dramática que a realidade seja, na verdade, é essa a realidade. É por isso que esse golpista não pode prosperar, é por isso que ele não pode cair.

Eu não sou da linha do Deputado Lira, que acha que temos que ter um rei. Eu acho que não temos que ter um rei, temos que ter um presidente eleito, ou presidenta, com um compromisso efetivo com a sociedade brasileira.

Muito obrigado.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 6

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço para abrir a galeria. Parece que os guias de turismo estão esperando a aprovação de um projeto e estão do lado de fora aguardando.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Eu já autorizei a entrada deles, Deputada.

(Pausa.)

DEPUTADO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, demais servidores que estão na galeria, quero anunciar que, no último sábado, dia 10 de dezembro, aconteceu a convenção nacional do Partido Trabalhista Nacional, na cidade de São Paulo, mais especificamente na Câmara de Vereadores de São Paulo. Ali se aprovou a alteração estatutária do partido, inclusive alterando o nome do partido, que deixa, logo após autorização do Tribunal Superior Eleitoral, de se chamar Partido Trabalhista Nacional e vai se chamar Podemos.

Na realidade, não é só a mera alteração do nome, é uma alteração da forma como o partido vai encarar esse momento político que estamos vivendo. Nós estamos vivendo, aqui todo mundo há de concordar comigo, a maior crise institucional política já vivida nesta República. Estamos vivendo uma briga, noticiada pelos jornais, entre o Poder Legislativo e o Poder Judiciário; e entre o Poder Executivo e o Poder Legislativo. Ou seja, aquele preceito constitucional de que existem três poderes e eles se relacionam entre si harmonicamente infelizmente não está sendo cumprido e exercido na nossa nação recentemente.

O Podemos muda sua linha programática – o PTN muda a sua linha programática, e por isso a mudança do partido – e passa a ser um coletivo de causas. Ele passa, Deputado Lira, a entender que a participação popular não deve ser somente levada como discurso ou algo descrito no seu estatuto, mas como a solução para resolução dessa crise institucional que nós vivemos na nossa nação.

Um dos pontos que eu gostaria de ressaltar aqui é que o Podemos irá implementar uma nova forma de propostas de iniciativa popular. Atualmente, a nossa Constituição reserva o direito de a iniciativa popular apresentar projetos de lei ou projetos de lei complementar, só que a Constituição estabelece um número mínimo de assinaturas que precisa ser coletada para que esse projeto tenha autorização de tramitação no Congresso Nacional; salvo engano, esse número chega a mais de um milhão de assinaturas em todo o País.

O Podemos vai proporcionar à sociedade que qualquer causa que consiga reunir no mínimo cinquenta mil assinaturas, sejam virtuais ou físicas, qualquer parlamentar do Podemos nas assembleias estaduais, na Câmara Legislativa ou no

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data	Horário Início		
12	12	2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	7

Congresso Nacional terá por obrigação apresentar aquele projeto, obviamente desde que não fira os princípios constitucionais nem os princípios fundamentais estabelecidos pelo partido.

Na realidade, nosso Presidente, Deputado Juarezão, Deputada Telma Rufino, o que nós estamos fortalecendo é o que chamamos – é o que o Podemos da Espanha tentou implementar lá – de famosa democracia direta, em que nós devolvemos ao povo aquilo que é dele: o direito de decidir. Então, o Podemos vai estabelecer em suas ações legislativas que qualquer causa que consiga reunir cinquenta mil assinaturas e não fira os princípios constitucionais e basilares do partido, qualquer parlamentar do Podemos deverá apresentar essa proposição nas suas casas legislativas.

Outro ponto interessante que o Podemos colocará como atuação legislativa será a orientação de bancada em alguns projetos colocados para votação. Vou dar um exemplo. Vamos dizer que chegue um projeto aqui neste plenário, Deputado Lira, definido pela executiva regional do Podemos. Nesse projeto, a sociedade deverá escolher qual o posicionamento da bancada do Podemos na Câmara Legislativa. Vamos dizer que esse projeto receba em votações, via internet, a maioria de votos para que haja posicionamento pela aprovação dele. Então, a bancada do Podemos aqui na Câmara, se tiver um deputado, como temos hoje – sou eu –, terá de votar pela aprovação do projeto, com base obviamente nesse projeto escolhido pela executiva regional do partido.

Agora vou dar um exemplo do que acontece no Congresso Nacional. Lá temos treze Deputados federais. Vamos diminuir para dez Deputados, fazendo essa conta ficar mais fácil. Vamos dizer que um projeto foi escolhido pela bancada do partido para que a sociedade opine em relação a ele. A sociedade opinou: 60% votaram pela aprovação do projeto e 40% pela rejeição do projeto. A bancada do Podemos vai se dividir com base nessa votação: dos 10 Parlamentares, 6 vão votar a favor e 4 vão votar contra esse projeto. Seria o projeto que foi definido pela bancada do Podemos. A sociedade seria ouvida na discussão dessas pautas.

Isso é interessante, porque nós começamos a mudar a interação do Parlamento com a sociedade. Hoje, a grande reclamação das pessoas não é somente a questão política. As pessoas discutem muito política hoje, mas elas querem também participar, querem dar sua opinião. Hoje, nós sabemos que o principal advento que tem colocado a classe política à margem da sociedade – quando digo margem é no sentido literal – é a relação que a nossa classe tem com a sociedade. Em discurso recente, eu disse aqui que é imperioso que a classe política, principalmente nós da Câmara Legislativa do Distrito Federal, assumamos o protagonismo de mudarmos essa concepção. Eu sei que não é fácil, porque está enraizado na mente das pessoas que a atividade política é degradante.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 8

Eu estava voltando de São Paulo no sábado, para chegar aqui no domingo pela manhã, quando uma pessoa me identificou como parlamentar. Ali eu fui hostilizado por causa da profissão – vamos dizer assim. A pessoa não me conhecia, não sabia quem eu era, mas, por uma conversa pelo telefone – eu estava atendendo a uma pessoa que me fazia um pedido –, a pessoa me identificou. Eu fui hostilizado, e o sentimento dessa pessoa é que a classe política deveria ser jogada no lixo, Deputada Luzia de Paula.

Eu, naquele momento, me senti envergonhado, aviltado, humilhado, mas entendi e dei razão àquela pessoa. Dei razão por alguns motivos. O primeiro, pelo sentimento que eles têm que classe política só procura a população de quatro em quatro anos. O segundo, por tudo que está aparecendo por aí. O terceiro, porque, muitas vezes, na nossa atividade, não estamos próximos à população, não estamos próximos das ruas, não estamos próximos do pulsar das ruas. Existe o sentimento do abandono. Qualquer pessoa que é abandonada fica raivosa, triste, chateada. Assim, eu esperei ele desabafo. Eu estava dentro do ônibus. Ele falou por dez minutos em seu desabafo. Eu esperei o desabafo dele. Já era quase de madrugada – onze e meia da noite – quando isso aconteceu. Depois, liguei a luz da poltrona e comecei a conversar com ele dizendo que, primeiro, ele não deveria generalizar. O maior erro do ser humano é generalizar, e quando a sociedade generaliza, as pessoas de bem saem, porque quem é de bem, quem está na política, não quer ser humilhado ou humilhada, não quer ser aviltado, como aconteceu. Nisso, eu comecei a mostrar ações e projetos que esta Casa aprovou em benefício da população. Eu comecei a mostrar a ele projetos que não foram aprovados por esta Casa justamente para defender o interesse da população, Deputada Telma Rufino. A partir de então, ele começou a fazer uma avaliação de que realmente ele estava errado em generalizar. Ele me pediu desculpas por me tratar daquela forma, mas eu entendi o sentimento daquele cidadão, que é o sentimento de qualquer cidadão brasileiro e cidadã brasileira hoje.

Ou teremos maturidade para avaliar o momento político que nós vivemos, em que é necessário fazermos uma reflexão e mudarmos a nossa postura no relacionamento com o cidadão ou, infelizmente, a classe política vai continuar sendo hostilizada, vai continuar sendo marginalizada, como tem sido pela sociedade. Este ponto é ruim para a democracia, mas a sociedade começa a ter razão.

Nós não podemos deixar que o Parlamento seja aviltado como está sendo. Então, é necessário que eu e os outros Deputados que aqui estão, Deputado Cláudio Abrantes, tenhamos o pacto de que, no próximo biênio, a Câmara Legislativa assuma o protagonismo de atualizar a política, de tirar a política da margem e trazê-la para aquilo que a sociedade quer. Que nós possamos ter a humildade de ouvir a voz rouca das ruas e deixar de lado as benesses do poder.

Obrigado, Presidente.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 9

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Obrigado, Deputado Delmasso.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Eu gostaria, se o Presidente me permitir, primeiro, de falar daqui e, segundo, de fazer um complemento à fala extraordinária, sábia do Deputado Delmasso. Depois, vou entrar no assunto que me trouxe a esta tribuna.

Deputado Delmasso falou da questão do Legislativo. Deputado, eu quero me solidarizar com V.Exa. e lembrar que, no sábado passado, eu tive a oportunidade de estar na Ceilândia, num evento promovido pelo Ceilândia Sempre Viva. Lá, diversos Parlamentares estiveram presentes: o Deputado Chico Vigilante, a Deputada Luzia de Paula, a Deputada Celina Leão. V.Exa. estava no ônibus, mas estiveram lá vários Deputados Federais, Senador – e o Governador Rodrigo Rollemberg também estava lá.

Eu aproveitei a ocasião e dei mais uma contribuição ao Governo do Distrito Federal. Estava havendo discussões, e o Deputado Chico Vigilante foi professoral, foi didático, quando explicou qual é o papel das emendas parlamentares. Eu aproveitei esse gancho para dizer que não adianta nada o Deputado destinar emendas se o Poder Executivo não as executar.

Fui um pouco mais além, Deputado Delmasso. Talvez em função dos cabelos brancos, eu aproveitei para lembrar ao Governador qual é o papel do governo. O papel do governo é tapar buraco quando este está aberto nas ruas; o papel do governo é colocar a polícia nas ruas para que as pessoas possam sair de casa com segurança; o papel do governo é não permitir que as pessoas morram nas portas dos hospitais – quer dizer, as pessoas já nem chegam mais aos leitos, elas já morrem na porta por falta de atendimento.

A grande contribuição que dei ao Governador – não sei se ele a entendeu – foi dizer a ele que não é papel do governo se meter onde não é chamado, que é o caso da eleição da Mesa Diretora desta Casa! Ora, nem fui indelicado a ponto de dizer que o serviço que ele está fazendo no Executivo é um serviço ruim, é uma porcaria. Como é que eu vou me atrever a me meter no outro poder se eu não faço nem o meu dever de casa?!

Eu espero que ele tenha compreendido que, realmente, ele não deve se envolver nessa questão interna porque ele constrange, inclusive, os Parlamentares; e esta Casa também não pode permitir que isso aqui se transforme numa casa de fundos do Palácio do Buriti – ou permaneça como uma.

Pessoal, vamos acordar! Ninguém percebeu ainda que, no tempo em que o Governador Rodrigo Rollemberg meteu a colher dele enferrujada nesta Casa, só deu problema? Ninguém percebeu isso? Ele é incompetente lá fora e aqui. Que S.Exa. é

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 10

incompetente, todo mundo já disse, até o TCU já disse. Não sabe nem gerir o Fundo Constitucional. Agora, nós temos aqui um momento ímpar de honrar este mandato que nós temos, porque, Deputado Chico Leite, inúmeras pessoas, como o saudoso ex-Senador Lindberg Aziz Cury, lutaram pela autonomia política. Nós vamos deixar que essa autonomia seja perdida para que esta Casa seja dirigida por um governador e, pior, um governador incompetente, ruim de serviço, lerdo, preguiçoso? Não é possível.

No dia 15 de dezembro, nós teremos a oportunidade de realmente tirar a máscara, porque quem quer fazer com que se respeite esta Casa certamente não vai se deixar guiar pelo Governador Rodrigo Rollemberg. Primeiro, porque S.Exa. já se mostrou incompetente para dirigir o Executivo, quanto mais o Legislativo. Segundo, porque esta Casa precisa resgatar a sua autonomia. Então, eu faço aqui um apelo a todos os Deputados: não permitam que a atuação deletéria do Governador Rodrigo Rollemberg continue nesta Casa.

Mas o assunto que me trouxe aqui foi outro. O assunto que me trouxe aqui é o seguinte: o Natal já chegou para as empresas de transporte público do Distrito Federal. E os presentes foram dados pelo Governo às empresas, Deputado Chico Leite. As empresas de transporte coletivo do Distrito Federal já receberam um presente do Governador Rodrigo Rollemberg. Foi permitido a elas reduzir o número de ônibus circulando no Distrito Federal sob a bazófia, sob o pretexto, sob a aleivosia de que os alunos estão de férias. S.Exa. só esquece uma coisa: é que, durante o ano inteiro, S.Exa. submeteu a população do Distrito Federal, que recebe o apelido de passageiro, a um transporte de gado. Todo mundo pendurado nos ônibus. As pessoas se acostumaram a ver ônibus superlotado, que nem fecha a porta. E agora, que seria o momento de as pessoas pagarem uma passagem cara para poderem fazer um trajeto sentadas, porque os alunos já estão entrando de férias, vem o Governador e autoriza as empresas de ônibus, que já ganham demais, a reduzir o número de veículos nas ruas. Olha, isso é realmente um escárnio, é você gozar, da pior forma, da população do Distrito Federal.

E o pior: S.Exa. traz isso sob o manto de que está fazendo algo de bom para a população. Poxa, cadê os veículos de comunicação para mostrar que nós passamos o ano inteiro com um sistema de transporte vagabundo, fuleiro e, quando há oportunidade de fazer com que as pessoas, pelo menos, viajem sentadas, o Governador resolve presentear, sabe-se a qual custo, as empresas de transporte coletivo retirando os ônibus da cidade?

Muito obrigado, Presidente.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria só trocar os projetos que eu tinha pedido para inserir. Eu queria que

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 11

V.Exa. inserisse, na Ordem do Dia, o item nº 188 e o item nº 259, que é o Projeto nº 2.050, dos guias de turismo, que já se fazem presentes aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – É o Projeto de Lei nº 2.050?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa., Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, acho que o Deputado Raimundo Ribeiro tocou num ponto que é muito importante para que esclareçamos algumas questões que estão acontecendo nesta Casa sobre a possível eleição da Mesa.

Nós sabemos que temos vários candidatos, alguns da Base do Governo, outros da Oposição. Eu só queria deixar um alerta aqui, Deputada Sandra Faraj, Deputado Raimundo Ribeiro, e pedir a atenção de V.Exas. por um minuto. É absolutamente natural o Governador fazer um apelo para que não se vote em um Deputado de Oposição. É natural porque S.Exa. está no legítimo direito do governo de fazer um pedido. Mas é absolutamente incorreto ou, talvez, desonesto quando o Governador constrange os Deputados que são da Base que são candidatos. E nós temos alguns Deputados da Base que são candidatos à Presidência. É absolutamente natural que eles pleiteiem isso. É uma disputa democrática, natural. E, quando o Governador vem tentar cercear outros colegas da Base para não votar em um Deputado da Base, isso causa uma perplexidade a todos nós, que eu acho desnecessário. Em um governo em que S.Exa. tem dificuldade de construir uma maioria para aprovação de projetos nesta Casa, S.Exa. consegue construir um dissenso, porque há um desrespeito.

Muitos colegas da Base querem também ter a oportunidade de presidir esta Casa. É absolutamente natural isso. O que não é natural é que seja somente o candidato da Base que o Governador queira. Isso não é natural. Acho que esse tipo de disputa, se o Governador tomar esse tipo de formato – temos escutado possíveis retaliações a Deputados da Base –, poderá ser o grande erro do Governador Rollemberg, de desconstruir a pequena Base que S.Exa. tem. É natural você pleitear, buscar os votos, buscar os votos da Oposição. Agora, escolher um candidato e impor a vontade dele a todos esses Parlamentares, acho que isso não é correto.

Então, eu queria deixar esse registro, porque estamos vendo muitas movimentações, são muitos candidatos que estão fazendo reuniões. É legítimo que essas reuniões aconteçam. Agora, o que não é legítimo é realmente retalhar a Base do próprio Governo. Se isso vier a prevalecer, eu acredito, Deputado Chico Leite, que esse Governo vai ficar sem Base pela simples vontade de ter somente um candidato

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 12

seu que fosse eleito. Poderia até ser o candidato de S.Exa. se S.Exa. respeitasse esta Casa, se esta Casa fosse construída com outro tipo de maturidade, mas não dessa forma, não nesse formato. Ninguém aqui chegou a esta Casa sem muito trabalho, sem muito suor. Todo mundo aqui é dono de seu mandato.

Então, só queria fazer esse registro, Deputado Juarezão. Quero parabenizar V.Exa., que, primeiro, conseguiu colocar a pauta de uma forma muito progressiva. Estamos tendo a oportunidade de continuar. Nós não vamos ficar aqui até de madrugada. Quero parabenizar V.Exa., Deputado Juarezão, pela organização na condução da Presidência da Casa, de forma muito firme, independente e ouvindo os colegas. Acho que todos os Deputados têm o direito de tentar essa cadeira do alto posto legislativo. O que não é correto é esse tipo de colocação. Então, acho que somos maiores do que tudo isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Muito obrigado, Deputada Celina Leão.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou fazer um pedido a V.Exa. e aos nobres pares – até me sinto um pouco envergonhado: que coloquemos já, agora, em pauta os projetos, abrindo mão dos Comunicados, para votarmos o que temos de votar. Hoje, infelizmente, em virtude de um compromisso do nosso mandato, agendado já há vários meses, não poderei permanecer na sessão até mais tarde. Peço desculpas, pois sei que a nossa função regimental é estar aqui, mas como esta foi uma convocação extraordinária, ela acabou coincidindo com a minha agenda de três meses antes. Então, se for possível, que partamos direto para o voto.

DEPUTADO JOE VALLE – Sr. Presidente, com a autorização do meu Líder, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa. Estamos aguardando o *quorum*.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, obrigado por essa concessão.

Meus amigos, companheiros, estou aqui para falar de um assunto que considero de muita gravidade. Em um determinado momento, houve uma colocação do governo de fazer a desocupação da orla do Lago Paranoá. Perfeito e justo. A Justiça falou que era para fazer isso e que eram corretos os trinta metros. Mas, para além disso, foi feito muito mais. E isso, sem a aquiescência dos moradores, sem a chamada dos moradores, de uma forma extremamente agressiva, o que não se coaduna com o modelo de governo que a gente espera.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
		3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA		
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO		SETOR DE TAQUIGRAFIA		
Data	Horário Início	Sessão/Reunião		Página
12 12 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA		13

Para além disso, foi perguntado por que iriam fazer aquilo naquele momento se nada ia ser feito naquela orla. As pessoas falaram: "Não. Vai ser feito, sim." Nada foi feito naquele espaço. Mesmo assim, não se chama a população para conversar quando se lança a possibilidade de um projeto chamado Orla Limpa.

Eu gostaria que fizéssemos um modelo participativo de gestão e de pedir ao governo que ele chame os moradores, as associações e os conselhos para conversar antes, a fim de fazer um processo combinado. Já que estão há mais de quarenta anos naquele local, eles conhecem muito, sabem por que tiveram que ocupar aqueles espaços.

Fizemos um estudo aqui extremamente elaborado, que mostra ao governo como ele pode fazer para regularizar as áreas, dando legalidade e segurança àqueles moradores que cuidaram delas até agora. E mais do que isso, Deputado Chico Leite: angariando recursos, tão necessários hoje para o caixa do governo.

Então, eu faço um apelo às secretarias que cuidam disso, faço um apelo ao governo para que chame esses moradores e entrem num acordo já que nós temos aí uma série de coisas sendo colocadas. É de fundamental importância a participação do cidadão porque, se eu tenho uma legislação em que o cidadão não se sente pertencente, como é que ele vai participar dela. Não tem condição. Então, gostaria de pedir isso com bastante veemência porque não dá mais para ficarmos com essa insegurança jurídica e o cidadão se sentir excluído do governo que é para ele.

A segunda coisa, Sr. Presidente. Eu gostaria de fazer um apelo à minha querida amiga Presidente da Comissão de Assuntos Fundiários, Deputada Telma Rufino, que já se colocou à disposição e tem feito um grande trabalho na comissão: que seja votado o nosso projeto de regularização das terras. Realmente, esse é um sonho de toda a classe produtora do Distrito Federal que está há quarenta, cinquenta anos trabalhando. Eu gostaria de informá-la: já se sinta convidada. Sábado eu estive na cooperativa e o seu presidente já convidou V.Exa. para ir lá participar de um almoço com todo o pessoal. Vocês precisam ver a pujança da área rural do Distrito Federal! Mas ela precisa de regularização para ter a segurança jurídica e continuar trabalhando.

Sr. Presidente, obrigado. Meu Líder, agradeço essa possibilidade.

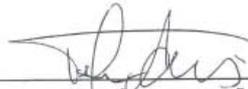
PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados, para verificação de *quorum*. Se não houver *quorum*, encerrarei a sessão.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL PRESIDÊNCIA SECRETARIA LEGISLATIVA 7ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2016	
VERIFICAÇÃO DE QUÓRUM		DATA: 12/12/2016
LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS		

QTD	DEPUTADOS	PARTIDO	PRESENTE	AUSENTE
1	AGACIEL MAIA	PR		1
2	BISPO RENATO ANDRADE	PR		1
3	CELINA LEÃO	PPS		1
4	CHICO LEITE	REDE	1	
5	CHICO VIGILANTE	PT	1	
6	CLÁUDIO ABRANTES	REDE		1
7	CRISTIANO ARAÚJO	PSD		1
8	DELMASSO	PTN	1	
9	JOE VALLE	PDT	1	
10	JULIO CESAR	PRB		1
11	LILIANE RORIZ	PTB		1
12	LIRA	PHS	1	
13	LUZIA DE PAULA	PSB	1	
14	PROF. ISRAEL	PV		1
15	PROF. REGINALDO VERAS	PDT	1	
16	RAFAEL PRUDENTE	PMDB		1
17	RAIMUNDO RIBEIRO	PPS	1	
18	RICARDO VALE	PT	1	
19	ROBÉRIO NEGREIROS	PSDB		1
20	SANDRA FARAJ	SD	1	
21	TELMA RUFINO	PROS	1	
22	WASNY DE ROURE	PT	1	
23	WELLINGTON LUIZ	PMDB		1
24	JUAREZÃO	PSB	1	
RESULTADO			13	11

QUÓRUM	
13	PRESENTES
11	AUSENTES
24	SOMATÓRIO


SECRETÁRIO DA SESSÃO
 DEPUTADA TELMA RUFINO

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 14

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Estão presentes 13 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como já acordado no Colégio de Líderes, gostaria de pedir para colocar extrapauta os itens nºs 1, 2 e 3, de autoria do Poder Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Fale o número dos projetos, por favor.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Projeto de Lei Complementar nº 51, de 2015, do Poder Executivo; Projeto de Lei nº 125, de 2016, da Deputada Luzia de Paula; e Projeto de Lei nº 1.369, de 2016, do Poder Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa.

Vamos entrar em processo de votação.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Rede. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão na Ordem do Dia do Projeto de Decreto Legislativo nº 171, de 2016, de minha autoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Esse número é bom!

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Não é bom, Sr. Presidente. Apesar do número, o projeto é de minha autoria, porque é sequência. É um tipo de cidadão com quem eu não convivo e de quem não gosto.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – V.Exa., como policial civil, já prendeu muitos, não é mesmo?

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sem dúvida, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Item extrapauta nº 1:

Discussão e Votação, em 1º turno, do Projeto de Lei Complementar nº 51, de 2015, de autoria do Poder Executivo, que “desafeta área pública de uso comum do povo e afeta bem dominial no Conjunto 1 do Setor de Mansões Dom Bosco – SMDB, na Região administrativa do Lago Sul – RA XVI, e dá outras providências”.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
12 12 2016	16h35min	30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	15

Tramitação concluída.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem "sim" estarão aprovando o projeto; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
		Data 12 12 2016	Horário Início 16h35min	Sessão/Reunião 30ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA	Página 16

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Não há *quorum* para deliberação.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não estou conseguindo localizar, mas acho que, em respeito aos colegas que estão aqui na Casa para acompanhar a votação do Projeto de Lei nº 2.050, eu não sei quem é o autor. É um assunto que nós temos, de alguma maneira, acompanhado: a temática do turismo. Que possamos, nessa extrapauta, incluir esse projeto, em respeito aos que vieram acompanhar essa votação, Sr. Presidente. Eu peço que V.Exa. acolha nossa solicitação para valorizarmos a presença deles, que vieram acompanhar a votação desse projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – O PL já se encontra na pauta.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Eu estou pedindo que seja incluído na votação de hoje à tarde, Sr. Presidente, porque eu não sei até que horas vai a sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Com certeza, será incluído.

Estão presentes 11 Deputados, não havendo, portanto, *quorum* regimental.

A Presidência vai encerrar a sessão.

Antes, porém, sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

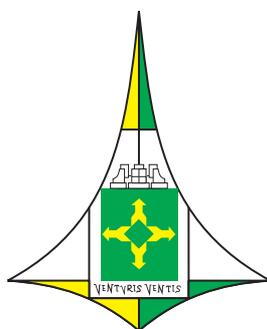
PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a minha solicitação é que, amanhã, a gente comece exatamente às 15h. Eu não gosto da palavra pacto, porque pacto é um negócio muito ruim, mas vamos acertar entre nós um procedimento para, às 15h, estarmos em plenário todos os que querem votar, para que votemos. Inclusive há um projeto que, na quarta-feira passada, nós acertamos que votaríamos hoje, entretanto, hoje não foi honrada a palavra dada.

PRESIDENTE (DEPUTADO JUAREZÃO) – Acato a solicitação de V.Exa. Amanhã, às 15h, em ponto. Convoco os Deputados que não estão no plenário que estejam aqui amanhã, às 15h. Um abraço.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h48min.)



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal



Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica

Coordenador: Randal Martins Junqueira

Diagramação e Arte Final: Seção de Editoração

Praça Municipal – Quadra 2 – Lote 5 – CEP: 70 094-902 – Brasília – DF – www.cl.df.gov.br